

FADURPE
Fundação Assolônio Sales de Desenvolvimento Educacional

PLANO DE TRABALHO (AJUSTE 02)

**EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 002/2024
SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, COMBATE À FOME E POLÍTICAS SOBRE DROGAS – SAS/PE**

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA
TRABALHADORAS/ES DO SUAS NO ÂMBITO DO
ESTADO DE PERNAMBUCO**

RECIFE, 2025

**AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA
TRABALHADORAS/ES DO SUAS NO ÂMBITO DO
ESTADO DE**

EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO Nº 002/2024

PLANO DE TRABALHO

EXECUÇÃO:



FADURPE
Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional

RECIFE, 2025

1. Dados Cadastrais da Proponente

Nome completo:	FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLLES DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL						
Nome Fantasia:	FADURPE	Data da Fundação:	31/10/1984				
CNPJ:	08.961.997/0001-58						
Endereço completo:	RUA MONSENHOR SILVA, Nº 45						
Bairro:	MADALENA	Município:	RECIFE	CEP:	50.610-360	UF:	PE
E-mail:	fadurpe@fadurpe.com.br / atendimentoparceiros@fadurpe.com.br						
Telefone:	81 3414-6060			Site:	www.fadurpe.com.br		

2. Representante Legal da Proponente:

Nome completo:	FERNANDO JOSÉ FREIRE						
CPF:	477.415.114-91	RG:	2.198.397	Órgão expedidor/UF:	SSP/PE		
Profissão:	Engº Agrônomo	Cargo:	Secretario Executivo	Estado Civil:	Casado		
Endereço para correspondência:	Rua Monsenhor Silva, Nº 45						
Bairro:	Madalena	Município:	Recife	CEP:	50.610-360	UF:	PE
DDD/Fone:	81 3414-6060		E-mail:	fernando.freire@fadurpe.com.br			

3. Coordenador Geral

Nome completo:	HUMBERTO DA SILVA MIRANDA						
Cargo:	Coordenador Executivo	Titulação:	Doutor	Nacionalidade:	Brasileiro		
Endereço para correspondência:	Rua: Monsenhor Silva, Nº 45						
Bairro:	Madalena	Município:	RECIFE	UF:	PE	CEP:	50.610-360
DDD/Fone:	81-98828-6604 / 3320 6067		E-mail:	humbertoufrpe@gmail.com			

4. Coordenadora Pedagógica

Nome completo:	RAQUEL DE ARAGÃO UCHÔA FERNANDES						
Cargo:	Coordenadora Pedagogia	Titulação:	Doutora	Nacionalidade:	Brasileira		
Endereço:	Rua Monsenhor Silva, Nº 45	Bairro	MADALENA				
Município:	RECIFE	UF:	PE	CEP:	50.610-360		
DDD/Fone:	81-99801-3320 / 81- 8662-25-95			E-mail:	raquel.fernandes@ufrpe.br		

5. Informações Bancárias

Banco:	Banco do Brasil (001)	Agência:	8240-6	Conta Corrente:	1.977-1
---------------	-----------------------	-----------------	--------	------------------------	---------

6. Dados Cadastrais da Concedente

SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, COMBATE À FOME E POLÍTICA SOBRE DROGAS - SAS/PE							
CNPJ:		08.642.138/0001-04					
Endereço completo:		AVENIDA CRUZ CABUGÁ, 665					
Bairro:	SANTO AMARO	Município:	RECIFE	CEP:	50040-000	UF:	PE
Site:	www.sas.pe.gov.br/						

7. Informações Gerais do Projeto

Título do Projeto: AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA TRABALHADORAS//ES DO SUAS NO ÂMBITO DO ESTADO DE PERNAMBUCO		
Período de Execução:	Início: Novembro de 2024	Término: Novembro de 2026

7.1 Descrição do Objeto:

O presente Plano de Trabalho, vem detalhar as ações planejadas para os próximos 24 meses, com fins de Planejamento e Execução de Ações de Educação Permanente para Trabalhadoras/es do SUAS no âmbito do estado de Pernambuco, a nível estadual, em regime de mútua cooperação.

As dimensões expostas neste documento, relacionadas à compreensão sobre os fundamentos da educação permanente para os trabalhadores e as trabalhadoras do SUAS, dizem respeito aos acúmulos da Política da Assistência Social, de sua Política de Educação Permanente/PNEP-SUAS, e, de modo bastante específico, às experimentações e avanços que foram acumulados ao longo da trajetória da educação permanente no estado de Pernambuco. Trajetória materializada nas dimensões apresentadas no Termo de Referência referente a este Chamamento Público.

Trazemos para a construção ora exposta, além de caminhos e proposições para dar vida ao exigido/previsto no Termo de Referência orientador para planejamento e execução de ações de educação permanente para trabalhadoras/es do SUAS no âmbito do estado de Pernambuco, os aprendizados acumulados a partir da parceria vivenciada em duas edições do Programa CapacitaSUAS no estado, implementadas a partir de mútua colaboração entre a Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE, através da Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional – FADURPE, e a Gerência de Gestão do Trabalho e Educação Permanente/GETEP, de onde vimos nascer uma Escola, a Escola de Formação dos/as

trabalhadores/as do SUAS em Pernambuco/EsfoSUAS.

Desde a primeira edição do projeto no estado, tempo da construção de uma política de educação permanente para os/as trabalhadores/as do SUAS no Brasil, no ano de 2013, alimentávamos a compreensão de que unir as Instituições de Ensino Superior/IES ao campo da gestão, do cotidiano do SUAS, deveria apontar de forma efetiva para a materialização do que estava previsto no campo da PNEP/SUAS. A possibilidade efetiva de unir as dimensões presentes na complexidade da reflexão para a ação, com capacidade de qualificar o debate conceitual, teórico, político e as práticas cotidianas no Sistema.

Movimento que representava ir além da superfície, da oferta qualificada dos cursos previstos, mas, de compreender a radicalidade de partir da atuação nos respectivos chãos de trabalho. Movimento que deve viabilizar um processo efetivo de fortalecimento do Sistema e de seus sujeitos, gestores/as, trabalhadores/as, usuários/as.

Neste sentido, compreendemos que a parceria entre Universidade e o campo da gestão pública, deve apontar para a capacidade de ultrapassar aquilo que está posto e apontar para algo novo, para uma sociedade melhor. Deve ser bem mais do que oferta dos cursos, representando a efetiva possibilidade de mútua implicação, incidindo e transformando não apenas o cotidiano do SUAS, mas da própria Universidade, em um processo dialógico, inundando-a de realidade e exigindo um rigoroso exercício de construção-reconstrução.

Esse encontro deve representar a possibilidade de efetivamente estabelecer diálogo, de comunicar com participação. O que é muito diferente de transposição de conhecimento, na verdade implica a capacidade de criar e recriar, não apenas o fazer, mas as próprias teorias, o que acreditamos está apontado no referido Termo de Referência e é a motivação central deste Chamamento Público.

Para a Universidade os efeitos de um processo como esse, são ainda mais potentes. Uma vez que a Universidade após um ciclo tão intenso de práticas educativas, de encontros com agentes públicos que materializam a presença do Estado nos diferentes territórios, junto aos diferentes sujeitos, se apresenta transformada, assume um corpo mais real, efetivamente palpável, porque está lidando com a realidade concreta. Para nós é oportunidade de radicalizar em termos de experiências de pesquisa-ação, de formas ativas de produção de conhecimento, de aprofundamento da política de curricularização da extensão.

Aprendemos muito, partilhamos ao máximo e saímos maiores. Uma Universidade que se coloca de perto de dentro nos processos relacionados à educação de trabalhadores/as, participando da reflexão das experiências vivenciadas nos diferentes chãos de trabalho, vivencia também a possibilidade de se fazer socialmente referenciada, de formar novos quadros, a partir de dados coletados na história presente, das diferentes formas de vivenciar categorias tão caras

para reflexão acadêmica, como pobreza vulnerabilidade, risco, subalternidade, entre outras.

Por outro lado, ela ganha capacidade não só de refletir sobre as faltas e ausências, ela assume maior potência na capacidade de efetivamente dotar de sentido categorias como equidade, desenvolvimento, igualdade, direitos humanos e, desejamos, junto com a política avançar em práticas e fazeres educacionais mais próximos dos princípios de educação popular e em direitos humanos.

No sentido pontuado por Freire, educação deve ser prática para a liberdade, ocasião em que a integração nos aponta para a superação da acomodação, resultando na nossa capacidade de ajustar-se à realidade, acrescida da possibilidade de transformá-la a partir do aprofundamento da nossa capacidade crítica, estabelecendo comunicação e diálogos ampliados, participativos e não-hierarquizados.

Isto posto, este documento contém além da descrição do referido objeto de que trata este Plano de trabalho a justificativa para a apresentação desta proposta, os objetivos gerais e específicos, público-alvo beneficiado, descrição dos serviços, apresentação e descrição do perfil da equipe técnica; metas e indicadores, resultados esperados, estratégias de monitoramento e avaliação.

Neste sentido o que será apresentado diz sobre o desejo e intencionalidade da Universidade se colocar como parte do processo de construção de novos e melhores saberes e práticas no SUAS, de viabilizar melhores entregas para a população em um processo efetivo de construção de uma sociedade que promova o bem-viver, que caminhe rumo a uma sociedade do cuidado com o SUAS no centro a partir de sua capacidade de atuar por uma distribuição equitativa de capacidades e oportunidades.

7.2 Justificativa:

Partimos neste Plano de Trabalho, que deve orientar nossas ações em relação ao planejamento e execução de ações de educação permanente para trabalhadoras/es do SUAS no âmbito do estado de Pernambuco, da compreensão de que a Política da Assistência Social/PNAS é uma política essencial para a vida, para a garantia de direitos e ampliação da dignidade, devido a capilaridade que tem, a presença nos territórios e as muitas relações estabelecidas.

Para esta política, que lida com tantas situações complexas, relacionadas, às desproteções sociais, às desigualdades estruturais e estruturantes da nossa sociedade (e sociabilidade), marcadas pelo racismo, machismo, homofobia, adultocentrismo, capacitismo, etarismo, violências sistêmicas e sistemáticas, a educação deve ser aporte e suporte para os enfrentamentos dos desafios postos no cotidiano. E, a formação profissional, que cumpre um importante papel, não é suficiente para a necessidade constante de reflexão a partir do chão de trabalho, da práxis cotidiana, onde o fazer cotidiano demandam ações complexas, refletidas e

customizadas. Ao nos remetermos para os ENTREMEIOS: O TRABALHO, O CUIDADO E EDUCAÇÃO assumimos como argumento central para esta proposta, que o Sistema Único da Assistência Social/SUAS, em seu objetivo de garantir a proteção social aos cidadãos, ou seja, apoio a indivíduos, famílias e à comunidade no enfrentamento de suas dificuldades, por meio de serviços, benefícios, programas e projetos tem papel e função imprescindível, fundamental, na materialização do Estado para a população. Assumindo a perspectiva de que em uma democracia, é o Estado que deve organizar através da política e do direito as relações entre indivíduos e instituições, buscando resolver conflitos e promover a equidade.

Trabalhadores e trabalhadoras que dão materialidade ao SUAS nos territórios, nos serviços, na operacionalização cotidiana da política, encontram os sujeitos, os chamam por seus nomes, os(as) acolhem e mediam suas dores e suas necessidades. Compreendendo isto, essencialmente, precisamos através da educação instrumentalizar os/as trabalhadores/as para escutarem mais e melhor no cotidiano de suas ações.

Educação permanente é mergulho. E, se sempre foi importante, em um cenário como este, que estamos vivenciando-a se torna essencial. Precisamos pensar nesse Sistema cada vez mais vivo, mais forte, mais potente, mais refinado em termos de perceber as manifestações das desigualdades, os impactos no cenário político, no cenário econômico, para que possamos atuar numa perspectiva de redução efetiva das desigualdades sociais.

Nesse sentido, implicar a Universidade em parceria com a gestão pública no processo da Educação Permanente compete, atuar a partir de uma postura reflexiva, uma postura de fortalecimento do Estado, de seus atores e atrizes, das suas ofertas, dos serviços, dos(as) trabalhadores(as), atuar a partir do reconhecimento do papel que o conhecimento qualificado tem em relação as mudanças sociais.

Percebemos que para isso, além de nos movimentar cotidianamente numa perspectiva de escuta ampliada, de reconhecimento das demandas, de atualização relacionada aos conteúdos, de adaptação dos conteúdos em relação às demandas apresentadas pelos municípios e seus(suas) trabalhadores(as), precisamos também, no processo artesanal de tecer as tramas desse conhecimento, dar sentido para a conexão, organizar aquilo que é vivenciado em cada território. Educação como suporte, aporte e possibilidade para a produção do cuidado e do autocuidado na relação trabalhadores/as-usuários-direitos-territórios-sociedade.

Ao lidar com questões bastante complexas da nossa organização social, resultado de nossa formação social, política e econômica, demanda uma presença forte, ao mesmo tempo sensível, qualificada e aberta a diferentes interações e circunstâncias. Deve atuar pelo enfrentamento das disparidades socio territoriais, buscar a universalização dos direitos sociais, promover a inclusão e equidade, priorizar a promoção da convivência familiar e comunitária, integrar-se com outras políticas setoriais (PNAS, 2024). E é neste reconhecimento que se tecem

os entremeios entre o trabalho, o cuidado como política e educação nesta proposta.

Esse Plano de Trabalho, como já apontado, representa esse desejo, de que educação fruto do caminhar realizado entre a Universidade, a Fundação, o governo do estado de Pernambuco, através da Secretaria Executiva de Assistência Social/SEASS, a GGTEP, a EsfoSUAS, os/as trabalhadores/as que dão materialidade ao SUAS, e os/as usuários/as desta política, se caracterize como um processo de construção em busca de uma educação libertadora. De modo, que aponte para aprendizagem da democracia e da necessidade inegociável dos processos democráticos, e, principalmente para o próprio objetivo apresentado pela PNEP/SUAS, de criar, fortalecer e recriar, o próprio sistema a partir de processos educacionais críticos, corajosos e para a libertação. Acreditamos que atuar no campo da educação permanente dos/as trabalhadores/as SUAS, não representa apenas viabilizar acesso e atualização a conhecimentos relacionados à política e suas ofertas, é uma forma de fazer a política e refinar o sistema. Compreendemos que há muitos desafios nesta política, no Estado brasileiro e em nossa sociedade, e, em todas as situações, acreditamos que as saídas e possibilidades passam também pela educação. Possibilidade de transformar aquilo que está dado, apontando para novas perspectivas de efetivamente ampliar as possibilidades de equidade social para a população e minimização do risco de reprodução das desigualdades nos processos de implementação das políticas públicas.

A sociedade brasileira, formada a partir de tantos processos fundamentados na desigualdade, violência, expropriação e assimetria de poder, é uma sociedade onde a atuação no campo das políticas públicas é bastante densa, precisamos evidenciar os entremeios de e para nossa ação. Afirmamos que devemos tomar para este Sistema (e política) o compromisso firme da essencialidade da centralidade da atuação do Estado para o estabelecimento do que vem sendo chamado de sociedade do cuidado, que ganhará materialidade a partir do reconhecimento de que é preciso mobilizar vontades e juntar recursos para promoção da justiça e de inclusão, construir uma melhor sociedade no presente que priorize o cuidado das pessoas e do planeta para um mundo melhor no futuro (CEPAL, 2023).

Isto porque o mundo está enfrentando crises aparentemente distintas, mas profundamente entrelaçadas. Nos referimos às crises, econômicas, ambientais, políticas e sociais que ameaçam aprofundar desigualdades históricas, e em contextos como estes somos todos e todas chamados a atuar pelo enfrentamento da desigualdade estrutural que afeta de maneira desproporcional as famílias, nelas as mulheres, crianças, adolescentes, jovens e idosos/as, isto porque enfrentam maior pobreza e sobrecarga de trabalho não remunerado e de cuidados.

Neste sentido, de acordo com a Comissão Econômica para América Latina e Caribe/CEPAL, o futuro nos alcançou e a demanda mais que mudanças graduais no campo da atuação

do Estado, são necessárias políticas audazes, que redefinem o rumo.

O desafio posto abre também janelas de oportunidades para a construção de melhores cotidianos nos tempos presentes e futuros em que sejam melhor redistribuídos tempos, os recursos, os acessos, o poder e o trabalho, para passar para um novo estilo de desenvolvimento e uma sociedade mais igualitária. Acreditamos que frente a este desafio a educação permanente é oportunidade, por isto investimos nesta proposta, em uma perspectiva de pensar a educação permanente dos/as trabalhadores/as do SUAS a partir de entremeios que apontam para relações orgânicas entre o trabalho, o cuidado e a educação.

Acreditamos que, os chãos de trabalho e da educação nesta política, são espaços políticos e devem ser essencialmente de politização. O tempo histórico nos convoca para o compromisso de caminhar para o estabelecimento de sociedades de cuidado, sociedades que se preocupem com o cuidado dos outros, com o autocuidado, que atuem de forma crítica, criativa e reflexiva com o objetivo de questionar as desigualdades, superar situações de dominação e valorizar a interdependência da vida. Neste sentido fica cada vez mais evidenciado a importância de sistemas de proteção social vivos e fortes, com ampla capacidade de proteção e centralidade da atuação do Estado.

A referência para as crises na apresentação desta proposta, se volta para o reconhecimento de que o modelo de sociedade que a gente vive produz muita desigualdade e a forma das pessoas produzirem e se reproduzirem é muito insegura porque gera muitas desproteções. Neste sentido reafirmamos a importância de recursos e ações conjuntas, e engajamento dos diferentes setores para minimizar os efeitos sociais e econômicos, bem como os riscos partilhados que apontam para o fato de que o SUAS precisará compor o esforço para o enfrentamento da crise do cuidado colocada entre nós. Neste sentido precisamos reconectar a PNAS com a proposta de emancipação social, com a urgência de desnaturalizar as desigualdades sociais.

Destacamos também, em diálogo e concordância com Aldaíza Sposati (2015)², que não está (ou será) naturalmente incorporada esta perspectiva para a ação no SUAS ou na PNAS, isto porque enquanto política de Estado a Assistência Social tem uma história relativamente recente, e as legislações criadas e estabelecidas, apesar de garantir consensos e estabilidades, não garantem que as pessoas as entendam, incorporem e passem realmente a atuar na política a partir das diretrizes que estão colocadas, é preciso uma mudança cultural, que incida sobre as pessoas, instituições e sociedade.

Neste sentido compreendemos que além do enfrentamento para os efeitos das desigualdades estruturais e estruturantes, precisamos atuar em relação ao forte conservadorismo, o peso do passado que, presentes no cotidiano da política, representa o seu inverso.

Um dos “desafios para o futuro é poder jogar fora, se desembaraçar desse passado, dar um salto, fazer uma rotura [...] e daí depende muito seguramente dos trabalhadores e da orientação de gestão e dos gestores” (SPOSATI, 2015). E, reafirmamos, depende muito do sentido que se dará para a educação permanente, se bancária e de transposição de legislações e categorias vazias, ou de uma educação fundamentada nos princípios e ética de processo de educação popular.

Apostamos para este Plano de Trabalho, que podemos juntos/as, Universidade, gestão, EsfoSUAS, trabalhadores/as e usuários caminhar rumo ao aprendizado do que bell hooks (2013)³, a partir do diálogo com Paulo Freire, vai chamar de uma pedagogia engajada. Onde se cultiva o prazer de ensinar, o entusiasmo como ferramenta pedagógica, em que a teoria e a prática estão juntas. Onde trabalhadores/as são ao mesmo tempo educadores/as e educandos/as, com habilidade de fluir entre o pessoal e o cotidiano, com vistas a potencializar a capacidade de criar diálogos solidários para romper fronteiras e para colaborar em torno de visões de mundo comuns.

Neste sentido não só o conteúdo precisa ser emancipado, mas também a prática de ensino, por isto a ideia mestra defendida por bell hooks é que para construir uma comunidade pedagógica, precisamos estabelecer como princípio uma pedagogia engajada, a academia não é o paraíso. Mas o aprendizado é um lugar onde o paraíso pode ser criado. A sala de aula com todas as suas limitações, continua sendo um ambiente de possibilidades. Nesse campo de possibilidades temos a oportunidade de trabalhar pela liberdade, de exigir de nós e dos nossos camaradas uma abertura da mente e do coração que nos permita encarar a realidade ao mesmo tempo em que, coletivamente imaginamos esquemas para cruzar fronteiras, para transgredir. Isso é a educação como prática da liberdade.” (hooks, 2013, p.273).

Neste contexto, em que os desafios para o futuro a que fez referência Sposati, em 2015, recai sobre nós, as ações de capacitação e educação permanente têm um papel fundamental. O tempo de educação nesta política, de acordo com a PNEP/SUAS é um tempo de trabalho, de reflexão para e no trabalho, e aqui talvez esteja configurada nossa principal oportunidade para incidir diretamente sobre a qualidade das ofertas da referida política, considerando-se as necessidades de proteção dos/as trabalhadores/as e usuários, bem como a necessidade de compreensão e incorporação de novas normativas no cotidiano dos serviços/ofertas impactando no reordenamento do cotidiano da política, e, em decorrência, nas relações estabelecidas com a população e os territórios.

A formação deve apontar para ações coletivas que precisam ter o cunho ético-político da transformação social. Precisa apontar para uma compreensão da política de assistência social de modo mais horizontal do que vertical, deve apontar para os desafios da intersetorialidade, da composição da proteção com as outras políticas e sistemas, deve refletir de forma essencial

sobre os processos de implementação, produção de projetos políticos pedagógicos que estabeleçam conexões dos serviços, com os territórios em suas proteções (a exemplo de comunidade e outras políticas), e, enfrentamento para as desproteções, para a produção de dados e indicadores para a avaliação e (re) organização dos processos de implementação.

Em síntese, a capacitação e educação permanente precisam fortalecer ações pautadas em conhecimento teórico-técnico e político, considerando os diferentes portes dos municípios, as áreas essenciais de gestão implantadas e o seu funcionamento, planejamento e estruturação do Trabalho Social com Famílias – TSF nos serviços e territórios, o imperativo da articulação intersetorial e entre as instâncias que compõem a rede socioassistencial, sobretudo com a vigilância socioassistencial, a questão dos benefícios eventuais, organização do trabalho, a natureza e especificidades das Tecnologias da Informação e Comunicação/TICs , a produção de relatórios circunstanciados, entre outros aspectos que contribuam para as dimensões política/organizativa, de gestão e planejamento das ofertas e atendimento direto às famílias, usuários e seus territórios.

Deve oferecer subsídios para se refinar as lentes com vistas às estratégias de gestão que envolvem a articulação de diferentes setores, com saberes e poderes distintos, para enfrentar problemas complexos, refinar as lentes para a identificação das pessoas em maior vulnerabilidade, inscrevendo estes casos e situações específicas em uma tessitura populacional, viabilizando aos municípios e seus respectivos serviços/ofertas, reconhecerem os territórios que mais precisam de intervenção e aquelas famílias e sujeitos que tendem a ter as suas situações de vulnerabilidades e riscos sociais mais agudizadas, considerando as desigualdades interseccionadas, entre outros aspectos.

A perspectiva da capacitação/educação permanente é uma possibilidade de estar junto, de refletir os desafios de se fazer planejamento no contexto atual, de olhar os dados da e com a vigilância, dando suporte aos/as trabalhadores/as que estão na ponta, e, principalmente fazer com que os/as trabalhadores/as que implementam esta política se reconheçam em sua responsabilidade de produtores de informações, de mediadores para a ampliação da capacidade da população construir também este sistema, a partir da politização da vida, dos acessos, da capacidade de produzirem manifestações de interesse social sobre as suas perspectivas sobre a atuação do Estado para a produção do bem-viver. Aqui também se fundamenta a perspectiva de compreender esta política de forma mais horizontal do que vertical, compreendemos que a educação não deve ser compreendida de forma segmentada, por isto para este Plano, a partir do que está posto no Termo de Referência do referido Chamamento Público, ao qual este Plano de Trabalho responde, compreendemos que para incidir sobre os/as trabalhadores/as desta política, devemos chegar cada vez mais junto dos territórios onde a vida e as desproteções ganham materialidade, devemos pensar uma educação horizontalizada incorporando também

os/as usuários desta política.

Assumimos, portanto, uma perspectiva Freiriana, onde a educação para a liberdade tem um caráter existencial, onde existir ultrapassa viver, porque é mais do que estar no mundo, é estar nele e com ele. “O existir é individual, contudo, só se realiza em relação com outros ‘existires’”. Transcender, discernir, dialogar (comunicar e participar) são exclusividades do existir” (FREIRE, 1999).

É neste sentido que se inscreve a proposta ora em tela, a partir de outras experiências compartilhadas entre a Universidade, a Fundação, a gestão, e, principalmente, a Escola, EsfoSUAS. Queremos mais, não mais do mesmo, queremos nos fazer também parte deste processo horizontal de aprendizado compartilhado, com vistas a construir, a partir de uma pedagogia engajada, condições para a criação de uma sociedade de cuidado. Herdando da experiência adquirida, a capacidade de seguir criando e recriando, integrando-se às condições do atual contexto (que diz sobre o passado e desafios futuros), respondendo, objetivando, discernindo, transcendendo, nos lançando ao chamamento de através do reconhecimento e lida com os desafios do tempo presente, caminhar rumo ao estabelecimento de ecossistemas políticos que atuem pelo estabelecimento das condições materiais, objetivas e subjetivas de uma sociedade do cuidado.

Integramos esta nova proposta às propostas vividas, Paulo Freire (1999)⁴ entende que integração não é acomodação. A integração resulta da capacidade de ajustar-se à realidade acrescida da possibilidade de transformá-la, supondo uma opção, cuja nota fundamental é a criticidade. Neste sentido, reconhecidos os conceitos e perspectivas balizadoras desta proposta, afirmamos que educação é forma de gestão do e para o trabalho, para a produção também das condições de organização e autonomia dos/as trabalhadores/as, força de trabalho bem aproveitada para entender a conjuntura, ver quais são as nossas eficiências, nossas competências, habilidades e nosso papel na construção/reconstrução das relações no tempo presente e futuro.

Consideradas estas dimensões elaboramos este Plano de Trabalho que visa atender de maneira integral os objetivos, metas, ofertas e produtos previstos no Termo de Referência, do Processo nº 1300000055.001389/2024-11, em composição com o Edital de Chamamento Público Nº 002/2024. De modo geral o plano reúne as diretrizes pedagógicas, medidas e procedimentos que serão adotados para a implementação do Plano de execução da educação permanente para trabalhadores do SUAS no âmbito do estado de Pernambuco, tecendo as relações necessárias para o estabelecimento dos entremeios sobre o demandado e nossas intencionalidades, sonhos e desejos para a educação para e no trabalho do SUAS no âmbito do estado de Pernambuco.

Neste projeto, a partir das experiências vividas e refletidas, apontamos o reconhecimento das múltiplas modalidades para a oferta da educação permanente para trabalhadores do SUAS,

a citar: Cursos presenciais (introdutórios e de atualização), cursos assíncronos e síncronos (atualização), supervisão técnica, rodas diálogos, oficinas, cursos autoinstrucionais (ensino a distância – EaD), seminário e pós-graduação, com ofertas distribuídas nas 12 regiões de desenvolvimento do estado de Pernambuco (RD 01 - Sertão Itaparica; RD 02 - Sertão São Francisco RD 03 - Sertão Araripe; RD 04 - Sertão Central; RD 05 - Sertão do Pajeú; RD 06 - Sertão Moxotó; RD 07 - Agreste Meridional; RD 08 - Agreste Central; RD 09 - Agreste Setentrional; RD 10 - Mata Sul; RD 11 - Mata Norte; RD 12 - Região Metropolitana).

Durante todo o processo trabalharemos com um planejamento bastante refinado, dialogado e compartilhado para o estabelecimento das modalidades, temas e estratégias de mobilização e pedagógicas, reconhecendo que no cenário atual as ações educativas devem contemplar estratégias diversificadas, que sejam integradas às atividades implementadas nas dinâmicas territoriais, políticas e sociais.

As contribuições de Milton Santos para o campo da educação, da ciência e do SUAS, que vêm do reconhecimento que o território é vivo, estão presentes aqui. Neste sentido compreendemos que a distribuição regional das ofertas deve implicar em adaptação (criação e recriação) das estratégias pedagógicas. Paisagem para Milton Santos é produção humana, caracteriza-se como conjunto de elementos e objetos interligados, riqueza que externaliza e condiciona um conjunto de crenças e ideias transmitido como ideologia e como história. Assemelha-se à reflexão sobre um corpo vivo, onde corre sangue, com nome próprio, endereço, identidade e identificação.

Neste sentido apresentaremos um percurso formativo para as ofertas que efetivamente consiga construir um processo de ensino-aprendizagem com os/as trabalhadores/as (e seus territórios), utilizando os recursos multimodais, aportando bem as possibilidades das plataformas digitais e demais ambientes de aprendizagem, considerando o uso das Tecnologias da Informação e comunicação - TICs, mas principalmente assumindo a perspectiva da presencialidade, cada vez mais radicalizada, mais orgânica, seja nas diferentes regiões de desenvolvimento do estado, seja nos territórios de referência para a ofertas dos serviços e implementação da política, seja nos territórios junto a quem demanda, integra e acessa a política, com vistas a dar suporte aos novos desafios vivenciados pelos sujeitos desta política. Criaremos para cada modalidade (presencial, síncrona, assíncrona, oficinas) diferentes estratégias de engajamento, diálogo, acolhimento e acompanhamento durante todo o percurso formativo.

Neste sentido, a implementação plano de educação permanente para trabalhadores do SUAS no âmbito do estado de Pernambuco pela UFRPE/Fadurpe, representa a confluência no contexto do estado de somatório de forças e esforços por ampliação de proteção, direitos e acesso a qualidade de vida da população pernambucana, o caminhar cada vez mais assertivo por um movimento de integração entre escolas, a Universidade em sua função social de

formação de quadros que atuarão na sociedade e a EsfoSUAS que tem esse lugar de centralidade na educação no e para o trabalho na política.

A Universidade deve caminhar junto à gestão, deve se colocar nos entremeios do processo de transformação social, de mudança da cultura social e política, uma vez que assim como a PNAS, as Universidades Públicas têm a responsabilidade de contribuir com o enfrentamento do contexto ora vivenciado, principalmente por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão universitária.

Neste contexto, a UFRPE vem reafirmando esse compromisso por intermédio da produção de conhecimento científico e tecnológico, formação de profissionais qualificados, promoção da inclusão social, engajamento com a comunidade. Defendemos uma universidade que se coloque no cotidiano, aberta à colaboração pública, retribuindo com justiça os privilégios recebidos e servindo ao bem comum.

Para promover o fortalecimento e a sustentabilidade das ações, também serão desenvolvidas parcerias intersetoriais e interinstitucionais, visando: compartilhar novos conhecimentos, a colaboração mútua, ampliar o alcance das ações educativas, estimular o compromisso do cuidado individual e coletivo, as necessidades de proteção dos/as trabalhadores/as e usuários, bem como a necessidade de compreensão e incorporação de novas normativas e posturas no cotidiano dos serviços/ofertas.

A Fundação Apolônio Salles de Desenvolvimento Educacional - Fadurpe, instituição de apoio as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco, ao assumir a execução do plano educação permanente para trabalhadores do SUAS no âmbito do estado de Pernambuco realizará as atividades de formação dos profissionais de nível fundamental, médio e superior, técnicos que atuam na provisão dos serviços socioassistenciais no âmbito dos equipamentos, gestores/as e conselheiros/as da assistência social: a) Gestores/as, dirigentes e trabalhadores/as da rede socioassistencial; b) Conselheiros/as de assistência social, no exercício de suas competências e responsabilidades; c) Cidadãos/ãs usuários/as da política de assistência social. Serão ações educativas desenvolvidas com qualidade e excelência, buscando conectar possibilidades de produzir conhecimento contextualizado a partir da realidade territorial do estado, de seus municípios e do Distrito Estadual de Fernando de Noronha.

Através da elaboração e execução de projetos e programas da área das ciências sociais aplicadas e das humanidades, a Fadurpe tem buscado contribuir às questões da Política da Assistência Social em Pernambuco. Através de ações em parceria com o Observatório da Família e de ações extensionistas como as da Escola de Conselhos de Pernambuco, professores/as e pesquisadores/as da UFRPE que tem se aproximado dos atores que atuam no campo da assistência social nos 184 municípios do Estado e no Distrito de Fernando de Noronha. Essas

ações são construídas a partir de parcerias estratégicas envolvendo a Universidade, Fundação, os governos estaduais e municipais e a sociedade civil de modo geral.

Neste sentido, a proposta é que as ações de formação no âmbito do projeto se integrem em tempo e espaço com os fazeres da Universidade, o cronograma das ações será pensado nesta perspectiva, assim como a dimensão territorial para as formações. Para a execução do projeto, o estado de Pernambuco, considerando as particularidades de seus territórios, está dividido nas 12 Regiões de Desenvolvimento acima descritas. Esta divisão, a partir do previsto do TR do Edital de Nº 002/2024, que será utilizada no planejamento e distribuição dos cursos que serão ofertados nas diferentes fases do projeto de qualificação.

Cabe por fim lembrar o compromisso social da Fundação/Universidade afirmado pela Política Nacional de Extensão Universitária ao destacar a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como “processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade”. Esta contribuição vem sendo construída a partir da preocupação com a transformação social e comprometida com mudança na cultura política nacional, que tem apostado na assistência social como um direito de todo/a brasileiro/a.

Caminha também pelo reconhecimento da importância de investirmos cada vez mais rumo para uma sociedade do cuidado, parte fundamental da transformação estrutural de nossas sociedades, essencial para o alargamento de nossa experiência democrática, o que, além de um avanço ético, é o único caminho possível para a construção de um futuro mais produtivo, inclusivo e sustentável.

Desse modo, é importante ressaltar que o plano educação permanente para trabalhadores do SUAS no âmbito do estado de Pernambuco insere-se neste cenário efervescente de produção acadêmica, comprometida com a transformação social. Através das ações formativas, esperamos contribuir com os/as agentes sociais que atuam no Sistema Único de Assistência Social nas diferentes regiões do estado de Pernambuco, impactando no atendimento da população atendida e fortalecendo de forma efetiva a atuação profissional de todos/as que passarem pelas vivências formativas, considerados o contexto de pandemia e pós pandemia.

7.3 Objetivo Geral

Prestar serviços de planejamento e execução de ações de educação permanente para trabalhadores/as do SUAS no âmbito do estado de Pernambuco.

7.4 Objetivo Específico

Os objetivos específicos referem-se aos apresentados no Termo de Referência orientador para a proposta, e, a partir e em orientação a eles, que iremos organizar as ações de planejamento e execução de ações de educação permanente para trabalhadores/as do SUAS no âmbito do estado de Pernambuco.

- c) Planejar e realizar diagnósticos de necessidades de formação a partir da realidade dos municípios do estado. Principalmente em relação aos ecossistemas de proteção estabelecidos (ofertas desta e de outras políticas, presença de organizações da sociedade civil, movimentos sociais, etc), equipes (gestão do trabalho), vulnerabilidades/violações percebidas e/ou enfrentadas, características de desenvolvimento do território;
- d) Criar e experimentar estratégias de ensino aprendizagem que dialoguem com as perspectivas de educação popular, de salas de aula invertidas, estudos de caso, de múltiplos arranjos educativos, com vias a desenvolver condições, junto aos/as trabalhadores/as e conselheiros/as, de refletirem em seus processos de trabalho tanto sobre o Sistema quanto a sua própria identidade na operacionalização dos direitos socioassistenciais do cidadão/ã;
- e) Construir de forma partilhada, a partir do conhecimento acumulado da EsfoSUAS e Universidade, percursos formativos inovadores para a oferta/vivência das ações de formação e capacitação em Pernambuco, adequadas às qualificações requeridas pelo SUAS;
- f) Criar novas possibilidades de ensino aprendizagem com formatos, tempos e ambiências que apontem para a perspectiva intersetorial, de valorização dos territórios e chãos de trabalho, com vias para o aprendizado contínuo e sistemático dos trabalhadores/as do SUAS nos diferentes contextos e por meio da experiência do trabalho;
- g) Criar formas permanentes de intercâmbio entre Universidade, EsfoSUAS e os diferentes níveis de gestão do SUAS no estado de Pernambuco que permitam articular o universo do ensino, da pesquisa e da extensão, potencializando a produção, sistematização e disseminação de conhecimentos, a exemplo dos projetos O consumo vai à cidade; O SUAS vai à Universidade; Cadê a proteção daqui?; e, O SUAS de portas abertas;
- h) Consolidar referências teóricas, técnicas e ético-políticas na Assistência Social a partir da manutenção dos módulos do SIGAS/PE armazenando informações e produzindo conhecimento à gestão do SUAS;
- i) Desenvolver as ações da Escola (ESFOSUAS/PE), com vistas a consolidar referências teóricas, técnicas e ético-políticas na assistência social a partir da aproximação entre a gestão e o provimento dos serviços socioassistenciais, contribuindo para desenvolvimento das competências necessárias à contínua e permanente melhoria do

7.5 Público-Alvo Beneficiado

Os serviços objeto destes têm por público destinatário profissionais de nível médio e superior, técnicos que atuam na provisão dos serviços socioassistenciais no âmbito dos equipamentos, gestores e conselheiros da assistência social¹:

- a) Gestores, dirigentes e trabalhadores da rede socioassistencial;
- b) Conselheiros de assistência social, no exercício de suas competências e responsabilidades.

Cidadãos/cidadãs usuários/as da política de assistência social.

7.6 Descrição dos Serviços

Em relação aos conteúdos, de acordo com o Termo de Referência (QUADRO DAS MATRIZES PEDAGÓGICAS- Anexo 3), a indicação é que se inicie com a oferta (a partir da revisão e atualização quando necessário) dos cursos estabelecidos pelo governo estadual e Federal. Estes cursos estão organizados em módulos e unidades, com a carga horária, os objetivos de aprendizagem, os enfoques e as atividades de aprendizagem a eles correspondente definidos, o que não inviabiliza possíveis atualizações e as novas demandas provenientes do SUAS.

Detalhamento das metas de ações pedagógicas por modalidade:

Cursos presenciais (introdutórios e de atualização)

Nº	Região de Desenvolvimento - RD	Nº Municípios	% de Vagas	Total de Vagas*
1	RD 01 – Sertão de Itaparica	7	4%	80
2	RD 02 – Sertão São Francisco	7	4%	80
3	RD 03 – Sertão Araripe	10	6%	120
4	RD 04 – Sertão Central	8	4%	80
5	RD 05 – Sertão do Pajeú	17	9%	200
6	RD 06 – Sertão Moxotó	7	4%	80
7	RD 07 – Agreste Meridional	26	15%	320
8	RD 08 – Agreste Central	26	15%	320
9	RD 09 – Agreste Setentrional	19	11%	240
10	RD 10 – Mata Sul	24	13%	280
11	RD 11 – Mata Norte	19	9%	200
12	RD 12 – Região Metropolitana	15	7%	160
Total		185	100%	2.160

Cursos assíncronos e síncronos (atualização)

Nº	Plataforma utilizada	Nº de Turmas	Nº de Turmas Previstas*	Nº de Vagas por Turma	Total de Vagas*
1	Ambiente de aprendizagem virtual (Google Classroom)	185	24	50	1.200
*Total Geral de metas/vagas para 24 meses		185	24	50	1.200

Supervisão Técnica

Nº	Região de Desenvolvimento – RD	Nº de Turmas	Nº de Turmas Previstas*	Nº de Vagas por Turma	Total de Vagas*
1	RD 12 – Região Metropolitana	8	6	30	1.440
*Total Geral de metas/vagas para 24 meses		8	6	30	1.440

Rodas diálogos

Nº	Plataforma Utilizada	Nº de Turmas Previstas*	Nº de Vagas por Turma	Total de Vagas*
1	Ambiente de Aprendizagem virtual (Google Classroom)	24	30	720
*Total Geral de metas/vagas para 24 meses		24	30	720

Oficinas

Nº	Plataforma Utilizada	Nº de Municípios	Nº de Turmas Previstas*	Nº de Vagas por Turma	Total de Vagas*
1	RD 12 – Região metropolitana	48	48	30	1.440
*Total Geral de metas/vagas para 24 meses		48	48	30	1.440

Cursos autoinstrucional

Nº	Plataforma Utilizada	Nº de Municípios	Nº de Turmas Previstas*	Nº de Vagas por Turma	Total de Vagas*
1	Ambiente de Aprendizagem virtual (Google Classroom)	185	24	124	3.600
*Total Geral de metas/vagas para 24 meses		185	24	124	3.600

Seminário

Nº	Região de Desenvolvimento - RD	Nº de Municípios	Nº de Turmas Previstas*	Nº de Vagas por Turma	Total de Vagas*
1	RD 12 – Região Metropolitana	185	1	555	555
*Total Geral de metas/vagas para 24 meses		185	1	555	555

Pós-Graduação

Nº	Plataforma Utilizada	Nº de Municípios	Nº de Turmas Previstas*	Nº de Vagas por Turma	Total de Vagas*
1	Ambiente de Aprendizagem virtual (Google Classroom)	185	2	60	120
*Total Geral de metas/vagas para 24 meses		185	2	60	120

Distribuição das metas por curso / Modalidades

Nº	MODALIDADES	Municípios												Ambiente de aprendizagem virtual (Google Classroom)
		RD 01 - Sertão Itaparica	RD 02 - Sertão São Francisco	RD 03 - Sertão Araripe	RD 04 - Sertão Central	RD 05 - Sertão do Pajeú	RD 06 - Sertão Moxotó	RD 07 - Agreste Meridional	RD 08 - Agreste Central	RD 09 - Agreste Setentrional	RD 10 - Mata Sul	RD 11 - Mata Norte	RD 12 - Região Metropolitana	
1	Cursos presenciais (introdutórios e de atualização)	4%	4%	6%	4%	9%	4%	15%	15%	11%	13%	13%	7%	-
2	Cursos síncronos (introdutórios e de atualização)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.200
3	Supervisão Técnica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.440	-
4	Rodas diálogos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	720
5	Oficinas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1.440	-
6	Cursos autoinstrucional (Ensino a Distância – EaD)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.600
7	Seminário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	555	-
8	Pós-Graduação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120
Total		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.435	5.640
*Total geral de metas/vagas para 24 meses														

Quadro síntese: Distribuição das metas por curso / Modalidades

Nº	Modalidade	Quantidade de Turmas*	Quantidade de Participantes / Turmas*	Total de Metas*
1	Curso Presenciais (Introdutórios e de Atualização)	54	40	2,160
2	Curso Síncronos (Introdutórios e de Atualização)	24	50	1.200
3	Supervisão Técnica	48	30	1.440
4	Rodas de Diálogos	24	30	720
5	Oficinas	48	30	1.440
6	Curso Autoinstrucional (Ensino a Distância EaD)	24	150	3.600
7	Seminário	1	555	555
8	Pós-Graduação	2	60	120
*Total geral de metas/vagas para 24 meses		225	-	11.235

Os cursos estão organizados a partir dos eixos Gestão, Provimento e Controle. Indicados abaixo:

GESTÃO

CURSOS – 20h e 40h

- Curso 02 - Importância do planejamento na política pública de assistência social
- Curso 03 - Marcos regulatórios da sociedade civil – MROSC
- Curso 09 - Projeto Político Pedagógico no âmbito dos serviços socioassistenciais
- Curso 11 - Gestão de benefícios socioassistenciais
- Curso 13 - A política de segurança alimentar e nutricional e sua inserção ao SUAS
- Curso 14 - Gestão Financeira na Assistência Social
- Curso 16 - Parâmetros de Gestão do SINASE e as Interfaces com a Política Nacional de Assistência Social
- Curso 18 - Acolhimento em políticas sobre drogas no SUAS
- Curso 22 - Atualização em indicadores para diagnóstico e acompanhamento do SUAS e estratégias de enfrentamento à pobreza
- Curso 25 - A Atuação da Assistência Social em situações de calamidades públicas e emergenciais
- Curso 26 - Atualização de Planos de Assistência Social

CURSOS – 40h

- Curso 01 - Atualização em gestão financeira e orçamentária do SUAS
- Curso 02 - Atualização em indicadores para diagnóstico e acompanhamento do SUAS e estratégias de enfrentamento à pobreza
- Curso 07 - Atualização de planos de Assistência social

AUTO INSTRUCIONAL - 20h

- Curso - Plano Municipal de Assistência Social: desafios do planejamento frente ao agravamento das vulnerabilidades
- Curso - Benefícios Eventuais: garantia de proteção à população em situações de riscos e vulnerabilidade social
- Curso - A atuação da Assistência Social em situações de calamidades públicas e emergenciais
- Curso - População em situação de rua e o Sistema Único de Assistência Social

CURSOS PROVIMENTO

CURSOS – 20h

- Curso 02 - Importância do planejamento na política pública de assistência social Curso 03 – Marcos regulatórios da sociedade civil – MROSC
- Curso 04 - Serviço de medida socioeducativa em meio aberto
- Curso 05 - Acolhimento institucional para crianças e adolescentes
- Curso 06 - Histórias de vida
- Curso 07 - Os papéis dos educadores nos serviços de acolhimento
- Curso 08 - Primeira infância e acolhimento: princípios e boas práticas
- Curso 09 - Projeto Político Pedagógico no âmbito dos serviços socioassistenciais
- Curso 10 - Ritos de passagem
- Curso 11 - Gestão de benefícios socioassistenciais
- Curso 12 - Trabalho social com famílias no âmbito da assistência social
- Curso 13 - A política de segurança alimentar e nutricional e sua inserção ao SUAS
- Curso 15 - Relatório, Laudo e Parecer Social
- Curso 16 - Parâmetros de Gestão do SINASE e as Interfaces com a Política Nacional de Assistência Social
- Curso 17 - Orientadores sociais do Serviço de convivência e fortalecimento dos vínculos – SCFV
- Curso 18 - Acolhimento em políticas sobre drogas no SUAS
- Curso 19 - Contextualização das drogas e interfaces com o sistema socioeducativo
- Curso 20 - Diagnóstico socioterritorial com foco no enfrentamento do trabalho infantil
- Curso 21 - Introdução ao provimento dos serviços e benefícios socioassistenciais do SUAS
- Curso 22 - Atualização em indicadores para diagnóstico e acompanhamento do SUAS e estratégias de enfrentamento à pobreza
- Curso 23 - Atualização sobre especificidade e interfaces da proteção social básica no SUAS
- Curso 24 - Atualização sobre a organização e oferta dos serviços da proteção social especial
- Curso 25 - A Atuação da Assistência Social em situações de calamidades públicas e emergenciais
- Curso 26 - Atualização de Planos de Assistência Social

CURSOS – 40h

- Curso 02 - Atualização em indicadores para diagnóstico e acompanhamento do SUAS e estratégias de enfrentamento à pobreza

- Curso 03 - Introdução ao provimento dos serviços e benefícios socioassistenciais do SUAS;
- Curso 05 - Atualização sobre especificidade e interfaces da proteção social básica no SUAS;
- Curso 06 - Atualização sobre a organização e oferta dos serviços da proteção social especial;
- Curso 08 - Atualização em vigilância socioassistencial do SUAS;
- Curso 09 - Formação de entrevistadores para os formulários do Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal;
- Curso 10 - Gestão do Cadastro Único e do programa Bolsa Família;
- Curso 11 - Orientadores sociais do Serviço de convivência e fortalecimento dos vínculos – SCFV;
- Curso 12 - Acolhimento em políticas sobre drogas no SUAS;
- Curso 13 - Contextualização das drogas e interfaces com o sistema socioeducativo;
- Curso 14 - Diagnóstico socioterritorial com foco no enfrentamento do trabalho infantil;

AUTO INSTRUCIONAL 20h

- Curso - Plano Municipal de Assistência Social: desafios do planejamento frente ao agravamento das vulnerabilidades;
- Curso - Benefícios Eventuais: garantia de proteção à população em situações de riscos e vulnerabilidade social;
- Curso - A atuação da Assistência Social em situações de calamidades públicas e emergenciais;
- Curso - Diagnóstico socioterritorial com foco no enfrentamento do trabalho infantil Curso - Autoproteção de Crianças e Adolescentes;
- Curso - Primeira infância no SUAS: fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;
- Curso - Atribuições da equipe de referência e o desafio do trabalho multiprofissional;
- Curso - População em situação de rua e o Sistema Único de Assistência Social.

CONTROLE SOCIAL

CURSOS - 20h

- Curso 01 - Controle Social em prática no SUAS;
- Curso 03 - Marcos regulatórios da sociedade civil – MROSC;
- Curso 11 - Gestão de benefícios socioassistenciais;
- Curso 14 - Gestão Financeira na Assistência Social

CURSOS – 40h

- Curso 01 - Atualização em gestão financeira e orçamentária do SUAS;
- Curso 04 - Introdução ao exercício do controle social do SUAS;
- Curso 07 - Atualização de planos de assistência social;

Os cursos referenciados, conforme exposto no Termo de Referência, constituem-se matéria viva para a atuação/intervenção na Política. Há possibilidade e incentivo pela criação de novos cursos, bem como pode haver alteração/composição dos (e entre os) existentes.

As temáticas já previstas dizem muito sobre o atual estágio da política e de nossa sociedade. Diz sobre os desafios para as proteções e garantias de direitos demandadas, mas, como este é um sistema vivo, novos fenômenos, abordagens e temas podem ser propostos. A perspectiva da educação permanente deve nos colocar em posição constante de reflexão para a ação, avaliação e atualização. Cabe ressaltar que todo este processo tem um trâmite, os cursos são a princípio pensados e elaborados pelas equipes técnicas da Secretaria, dos municípios e professores/as contratados, posteriormente, validados pelo Núcleo Estadual de Educação Permanente do Sistema Único de Assistência Social de Pernambuco – NEEPSUAS/PE e CEAS/PE, com posterior envio e validação ao Ministério, por fim as matrizes pedagógicas válidas são integradas ao conjunto das ofertas das ações de Educação Permanente.

Podem e devem também atender a demandas sociais, e este é um fluxo que queremos alimentar. Isto porque este é um processo vivo e orgânico, os cursos em alguma medida procuram estabelecer arenas dialógicas sobre as situações e demandas cotidianas relatadas e vividas por trabalhadores e trabalhadoras deste sistema e também pelos/as usuários e sociedade em geral. De forma a englobar gestão, trabalhadores(as), pesquisadores(as), Conselhos, Universidade, usuários/as entre outros sujeitos. Em relação à metodologia do trabalho pedagógico, a refletimos no sentido de viabilizar diferentes possibilidades de vinculação entre conteúdos teóricos e o exercício prático das atribuições e responsabilidades incumbidas aos/as profissionais em processo de capacitação quanto ao provimento dos serviços e benefícios e à implementação dos programas e projetos socioassistenciais bem como caminhar no sentido de construção das condições para um sistema efetivamente promotor de cuidados e de uma sociedade de cuidado.

Na perspectiva apontada, a construção do conhecimento só pode ser realizada de múltiplas formas e a partir de variadas lentes de leitura. Depende não somente da matriz pactuada, das informações disponíveis, mas também de quem estará envolvido no processo de levantamento, organização, sistematização e análise dos dados e suas respectivas perspectivas de leitura da realidade.

Para a compreensão deste processo, destacamos mais um trecho do Caderno 3:

Há que se considerar uma diferenciação que costuma ocorrer quanto ao acesso
Rua Monsenhor Silva, 45 – Madalena Recife/PE – CEP: 50610-360 – site: www.fadurpe.com.br -
CNPJ: 08.961.997/0001-58

às informações. Normalmente, os atores essencialmente ligados à área de informação conseguem chegar nas fontes estatísticas mais rapidamente e exclusivamente do que outros técnicos envolvidos em outras áreas da gestão. Ao mesmo tempo, a gestão conta com os técnicos ‘de ponta’, mediadores que conseguem, por sua vez, chegar nos territórios onde a política de assistência social acontece. Essa última chegada é fundamental para se estabelecer a escuta do que os atores conviventes no território têm para dizer a respeito desse cotidiano, especialmente a escuta daqueles atores que são os homens comuns. No dizer de José de Souza Martins se buscaria [...] ‘a partir das condições adversas e novas para o fazer História, para que o homem comum se torne agente ativo de seu destino, neste tempo de modernidade, numa sociedade frágil como a nossa sociedade brasileira’ (Martins, 2008: p 09). O diagnóstico se pode tornar, então, uma ferramenta com potencial para tornar visível o ‘homem comum’, bem como para escutar essas vozes do cotidiano. O ‘homem comum’ precisa ser visto e escutado pela política de assistência social, não podendo ser diluído em meio às contagens e estatísticas genéricas em forma de público-alvo, beneficiário ou usuário apenas (MDS, 2013).

Esta ampliação da nossa capacidade de escuta, para atuar de forma mais efetiva na consolidação da práxis como postura de intervenção se volta para a consideração de que a Educação Permanente só assume verdadeiramente a sua função quando percebe que precisa dos dois instrumentos. Precisamos produzir informações mais sistematizadas de forma a retroalimentar o campo de produção das políticas públicas, com informação de qualidade, coletada através de métodos adequados. Precisamos de ciência, das Universidades, exercitando olhar numa perspectiva macro do telescópio, que olha para a sociedade, olha para os grupos, olha para as configurações relacionadas à conjuntura de um momento político, social e econômico, tem escuta atenta para as demandas do campo da gestão.

Mas, precisamos também, fazer ecoar no tempo e espaço da formação a movimentação e vozes dos territórios, do “homem comum” que “precisa ser visto e escutado pela política de assistência social, não podendo ser diluído em meio às contagens e estatísticas genéricas em forma de público-alvo, beneficiário ou usuário apenas”, o que demanda uma escuta atenta, de perto de dentro, uma atenção voltada para as narrativas produzidas pelos trabalhadores e trabalhadoras, sujeitos da materialização do sistema para as famílias, indivíduos, territórios e demais políticas.

Neste sentido apontamos para metodologias ativas, buscando avançar no sentido dos princípios da educação popular e de uma pedagogia engajada. O trabalho pedagógico deverá estar organizado em metodologias ativas e práticas pedagógicas que, dentre outras questões, se utilize, de aulas expositivas/dialogadas e atividade de reflexão e aprendizagem a partir das práticas e vivências profissionais dos participantes, no uso de uma linguagem adequada ao

público capacitando, e em estratégias pedagógicas que estimulem a reflexão crítica e a troca de experiências entre os/as cursistas.

Pretendemos também caminhar rumo à criação de outras ambiências de problematização e reflexão, não especificamente a partir de unidades ou campo temáticos, mas de espaços para criação de problematizações, o que pode se valer do formato de oficinas, supervisões técnicas, entre outros. Investindo sempre na perspectiva da presencialidade, de tomar e fazer parte dos processos de implementação desta política (em diálogo e contato com as outras políticas, movimentos/dinâmicas) nos territórios. Para isto aliança e parceria são elementos fundamentais.

A pedagogia engajada será utilizada como horizonte a partir da perspectiva de refletir a educação para e no trabalho, estratégia de ensino que visa capacitar para o pensamento crítico, prática pedagógica revolucionária, porque questiona o que está posto, desatualizando-o, assumindo perspectiva anticolonial, onde os processos de trabalho devem ser baseados em uma transformação da estrutura pedagógica e das atitudes no e para o trabalho. Buscamos chegar ao lado de “dentro”, campo das subjetividades, onde a racionalidade cumpre um papel, mas não é o suficiente, porque é preciso tensionar a cultura social, cultural e política para o estabelecimento de outras práticas.

O trabalho pedagógico será organizado com base no revezamento entre aula expositiva/dialogada e atividade de reflexão e aprendizagem a partir das práticas e vivências profissionais dos participantes, no uso de uma linguagem adequada ao público capacitando, e em estratégias pedagógicas e mediações tecnológicas acessíveis que estimulem a reflexão crítica e a troca de experiências entre o (a)s cursistas.

Sendo de responsabilidade da instituição executora, conjuntamente com a gestão, de modo específico com a Escola, as etapas de planejamento, acompanhamento e avaliação da atuação docente dos facilitadores/conteudistas e mediadores. Prevemos uma série de etapas vinculadas ao planejamento, realizado a partir de diagnósticos atualizados, monitoramento e avaliação da atuação docente dos facilitadores/as, conteudistas e professores/as. Conferindo certificação (associada a 80% de frequência aos encontros e realização das atividades), juntamente com as 03 (três) fases das ações: preparatória, execução e conclusão. Todas vinculadas de forma complexa e dialógica

Destacamos também que mantemos a centralidade na perspectiva de trabalhadores/as formando trabalhadores/as, na perspectiva de trazer trabalhadores e trabalhadoras do sistema para apresentar as suas práticas, o seu cotidiano. Esta é uma estratégia que queremos aprofundar cada vez mais, chegar cada vez mais perto do chão de trabalho, e, fazer dos cursos um espaço efetivamente polifônico, onde vários(as) sujeitos(as), várias vozes, e formas de olhar, se entrecruzam, viabilizando um mergulho em profundidade no cotidiano do SUAS e contribuindo para a organização dos/as trabalhadores/as e aprofundamento de sua identidade enquanto

trabalhador/as neste sistema.

Outras ponderações pedagógicas importantes para este projeto:

Logo de início, importa dizer que o que nos move pedagógica e politicamente é esperança, a esperança de que trata Dom Helder, e que identificamos em todos nós agora, Universidade/ Fundação, governo do Estado, trabalhadores/as, gestores/as, sociedade civil, movimentos sociais e usuários desta política, que é feita da mesma matéria daquela, a que se referiu Paulo Freire (2010), a esperança do verbo esperançar, aquela que nos move, levanta-nos, faz de nós construtores/as de pontes que ligam espaços, de abraços [agora virtuais] que unem pessoas, que unem mentes e almas.

Freire dizia "esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo..." (FREIRE, 2010). Tem muita coisa para a gente aprender com a educação permanente já construída neste estado, onde a Escola de formação dos/as Trabalhadores/as do SUAS completa os seus 3 anos, coroando uma caminhada que antecede e acompanha a criação deste Sistema. Em alguma medida ela aponta para a importância de usar a nossa caixa de ferramentas, perceber quais são as ferramentas que temos hoje, reconhecendo que será uma missão que demandará de todos/as nós a construção de algo "novo", considerando e reafirmando o que já temos, e cada território vai estabelecer seu movimento. É preciso construir com outras disciplinas, os espaços devem ser utilizados para discussões que levem à compreensão das vivências de subalternidade.

Redirecionando inclusive o atual uso que se faz das redes sociais – O que é pensar rede hoje? Construir e garantir cuidado e proteção em um campo virtual?. Precisamos pensar fora da caixa, pensar como juntar os saberes tracionais, com os saberes técnicos, com a tecnologia. As redes sociais digitais podem ser um meio facilitador para politização, caso apostemos na formação para a produção de narrativas sobre a política e seus sujeitos, para informar e fortalecer a política. As pessoas estão acessando cada vez mais as redes sociais digitais, e tem havido o crescimento alarmante no número de Fake News e informações sem fundamento disseminadas entre a população – é preciso ter uma referência, e, nos municípios as equipes do SUAS tem legitimidade e podem contribuir no sentido de informar de forma correta e ética a população, é preciso planejar as informações e imagens que estão sendo veiculadas.

Este recurso pode ser aproveitado da melhor forma possível, amplificando a importância da política e de suas ofertas, a exemplo da possibilidade da criação orientada, por exemplo, de um perfil da unidade, da melhor forma de utilização das informações geradas pelas Vigilância socioassistenciais dos municípios, em linguagem direta e acessível para a população. O uso das redes sociais digitais, assim como das dimensões do trabalho remoto precisam ser incorporadas à formação dos/as trabalhadores/as do SUAS.

Outra dimensão que percebemos como importante é referente ao campo das emoções, da saúde emocional. Diante de tanto sofrimento, de tanto luto, é preciso reconhecer que a política da assistência social atua em situações muitas vezes de emergência, de calamidade, mas que não é este o seu foco principal, porque além de prever e garantir a segurança das famílias e usuários, temos também que proteger e garantir condições de cuidado e autocuidado para os/as trabalhadores/as. Em emergências o preparo é para lidar com uma crise ou instabilidade que é do outro, neste sentido o profissional em alguma medida está pronto para auxiliar. No caso de desastre, epidemias e catástrofes, a emergência, a instabilidade social e emocional é partilhada, ao voltar para casa a situação volta com o/a trabalhador/a. O outro também somos nós. Acreditamos que a educação pode e deve ser a ponte que nos condução a um sistema de cuidado, promotor de cuidado para a sociedade e população. Ainda não incorporamos, no campo desta e de outras políticas, a concepção de gestão para a redução de riscos de desastres, para antes e depois das situações de desastres, situações em que temos que ir nos protegendo e protegendo os outros.

Apesar dos grandes desafios a compreensão que orienta nossas ações no campo da formação e educação permanente é de que nossa “caixa de ferramentas”, resultado da caminhada de consolidação do SUAS, permanece conosco, e que agora precisamos pensar estratégias criativas e leves não só para instrumentalizar os serviços que estão em funcionamento, mas o SUAS, que tem que estar em pleno funcionamento e reorientado para enfrentar as diversas crises que ora vivenciamos, aitar os efeitos ainda presentes da pandemia da Covid, mas também para 27 preparar para o cenário pós ação emergencial, para a lida em uma perspectiva integral em relação aos sujeitos, suas identidades e seus territórios.

Este é um movimento que deve ser intencional, planejado, subsidiado por diferentes referenciais teóricos e normativas, articulado em rede, com os demais atores e políticas. É preciso perceber e aprender a lidar com os recursos que temos para o tempo presente, projetando o futuro, enfrentando o legado do passado, neste sistema a racionalidade deve caminhar junto aos sentimentos e afetos, apontando a sua força revolucionária. Apostamos e queremos uma AS robustas, capaz de chegar a todas as comunidades, reconhecer as especificidades, a exemplo das comunidades tradicionais, indígenas, periféricas, rurais. É preciso em alguma medida começar a pensar o depois – os chamados novos usuários, novos beneficiários que demandarão desta política.

No momento percebemos que é preciso identificar os benefícios da construção de saberes diante das novas demandas do trabalho, para a partir daí possibilitar um novo olhar sobre as exigências do exercício profissional, ético e responsável com a construção/consolidação das bases de uma sociedade de cuidado com o Estado no centro.

Em síntese a proposta de qualificação neste campo demonstra a preocupação na

formação de um sujeito crítico e que busca no conhecimento o caminho para ressignificar a sua prática. Outro público que também precisa ser considerado, são os técnicos administrativos e gestores, com o uso de ferramentas digitais para o trabalho e uso de programas e sistemas administrativos e de gestão para realização de atividades, além de sistemas públicos de gestão, gestão de trabalho em equipe de maneira virtual, entre outros, evidenciando a necessidade de formação para o acesso digital e a atividade remota em várias áreas de atuação, visando promover um melhor desempenho das atividades desenvolvidas pelos trabalhadores/as/gestores/as remotamente.

A capacitação compreendida como formação a ser desencadeada enquanto resultado do fazer da Universidade, que se efetiva através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão contribui para que a prática profissional acesse os saberes e conhecimento aproximado da realidade que o momento atual, tal qual nos referimos, necessita. A práxis social atua frente às expressões da questão social, onde os/as diferentes profissionais do campo da política social atuam como mediadores/as das relações, viabilizadores/as dos direitos e recursos, socializadores/as das informações pertinentes às demandas da população, lutando pela inclusão e igualdade social.

Nesta perspectiva, a concepção de formação que ora apresentamos para o desenvolvimento deste projeto no âmbito da Fadurpe/UFRPE compreende que educação permanente diz respeito às diferentes ações educativas que se desenvolvem para além ou independentemente do ciclo escolar regular, com o objetivo de desenvolver a capacidade laborativas pessoas, diferente, portanto, de formação continuada em serviço, reciclagem, ou um treinamento ou aperfeiçoamento (SALLES, 20043).

Refletindo sobre a produção de alguns autores, Salles (2004) enfatiza que há uma tendência de se pensar a formação continuada centrada na troca de saberes, enquanto a formação continuada em serviço como aquela com origem e realização na própria prática. Neste aspecto, o conhecimento é tratado de forma dicotômica, denominado de razão técnica e razão prática. A primeira razão parte da teoria para a ação, enquanto a segunda parte da ação para a teoria. No entanto podemos conceituar a formação continuada como sendo uma atitude frente aos desafios pedagógicos, políticos e sociais, que deve estar pautada em uma sólida teorização e reflexão. E formação continuada “em serviço” implica em ser realizada no contexto educativo do tempo e espaço, numa contínua dinâmica de construção do desenvolvimento profissional.

Nessa perspectiva, Salles (2004) destaca que o desenvolvimento profissional requer uma sólida formação inicial e continuada "de renovação, extensão e atualização permanente dessa formação". E que, além da universidade, a formação ocorre "também nas lutas democráticas e sindicais, na vida familiar, nos momentos de lazer e fruição estética e em tantos outros [...]", superando as noções de capacitação, treinamento e reciclagem.

Neste sentido a possibilidade de atuar pela confluência das ações de extensão (através dos cursos, ensino e de pesquisa (dimensão importante da Universidade), permitem a produção de dados contextualizados com as diferentes realidades locais, além de viabilizar a possibilidade de que esta experiência, ora vivenciada pelas instituições de ensino, a partir da adesão a RENEPE, tenha implicações efetivas em relação a formação na Universidade. O que dado o seu caráter, que deve ser democrático (ou democratizado) tende a reverter no aprofundamento da formação, não apenas dos atuais trabalhadores/as, gestores/as, conselheiros/as, mas também de futuros profissionais que integrarão as ações da assistência para além da execução do referido projeto de qualificação. Para Marilena Chauí (2003), o que significa exatamente formação? Antes de mais nada, como a própria palavra indica, uma relação com o tempo: é introduzir alguém ao passado de sua cultura (no sentido antropológico do termo, isto é, como ordem simbólica ou de relação com o ausente), é despertar alguém para as questões que esse passado engendra para o presente, e é estimular a passagem do instituído ao instituinte. O que Merleau-Ponty diz sobre a obra de arte nos ajuda aqui: a obra de arte recolhe o passado imemorial contido na percepção, interroga a percepção presente e busca, com o símbolo, ultrapassar a situação dada, oferecendo-lhe um sentido novo que não poderia vir à existência sem a obra.

Da mesma maneira, a obra de pensamento só é fecunda quando pensa e diz o que sem ela não poderia ser pensado nem dito, e sobretudo quando, por seu próprio excesso, nos dá a pensar e a dizer, criando em seu próprio interior a posteridade que irá superá-la. Ao instituir o novo sobre o que estava sedimentado na cultura, a obra de arte e de pensamento reabre o tempo e forma o futuro. Podemos dizer que há formação quando há obra de pensamento e que há obra de pensamento quando o presente é apreendido como aquilo que exige de nós o trabalho da interrogação, da reflexão e da crítica, de tal maneira que nos tornamos capazes de elevar ao plano do conceito o que foi experimentado como questão, pergunta, problema, dificuldade (CHAUI, 2003).

Desta forma, assumindo esta perspectiva como fundamental para pensar o fazer da Universidade, esta proposta busca a potencializar a parceria entre Universidade/Fundação e gestão pública, na perspectiva de, ao assumir a qualificação no âmbito do plano de educação permanente dos/as trabalhadores/as do SUAS atuar na formação enquanto práxis reflexivas, defendendo-a enquanto exigência intrínseca para a constituição de uma Universidade que possa ser realmente útil para a sociedade brasileira. Uma Universidade que se comprometa com a produção do conhecimento através da prática da pesquisa, poderá desenvolver, com êxito, sua tarefa pedagógica de ensino e sua tarefa social de extensão, contribuindo para a construção da democracia, para a instauração de uma nova consciência social e para a construção da cidadania e dos direitos humanos fundamentais.

7.7 Perfil da Equipe Técnica

A coordenação deverá assumir o modelo colegiado pactuando permanentemente com os atores sociais envolvidos, sobretudo com representantes da Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Políticas sobre Drogas e a Fundação/Universidade, que deverá participar das ações ampliadas e/ou garantir representação técnica nesses momentos, além de contribuir ativamente nos processos de mobilização, sensibilização e validação de produções que circularão como documentos oficiais.

Para a execução dos serviços, objeto deste Termo de Referência, a UFRPE/Fadurpe disporá de equipe técnica mínima, formada por:

1. Gestor administrativo (1);
2. Coordenadores/as com funções administrativas e pedagógicas (2);
3. Administradores de tecnologia da informação (1);
4. supervisor de ensino (5);
5. Técnicos de informática (3)
6. Técnico administrativo (1)

Estes profissionais, que integram a equipe de Coordenação/ execução do Plano de Educação Permanente dos/as Trabalhadores/as do SUAS de Pernambuco, apresentam a formação acadêmica, experiência profissional, e, além desta qualificação técnica e profissional, as habilidades e competências que os habilitam e os vinculam para o campo da educação permanente de trabalhadores/as. Para todos os cargos, consideradas as diferentes funções, apresentamos profissionais com domínio e capacidade de aplicação efetiva de conhecimentos técnicos específicos da área de atuação profissional com vistas ao bom desempenho das atividades executadas, domínio de saberes relacionado à educação (inclusive a On-line), capacidade de aplicar os conceitos e princípios educacionais e as especificidades das diferentes modalidades de educação, apresentam capacidade para o acompanhamento e intervenção nas práticas educacionais, em metodologia no processo de aprendizagem e avaliação, entre outras.

1. Gestor administrativo (1);
JOSE ROBERTO ALVES DE SOUZA
2. Coordenadores/as com funções administrativas e pedagógicas (2);
HUMBERTO DA SILVA MIRANDA
RAQUEL DE ARAGÃO UCHOA FERNANDES
3. Administradores de tecnologia da informação (1);
ANA PAULA DE SOUSA MELO
4. supervisor de ensino (5);
LUZINETE VIRGÍNIA AIROLA DA SILVA
KÁTIA BARBALHO VIEIRA DA MOTTA

5. Técnicos de informática (3)

SUELITON FAGNER PEREIRA PEDROSO

ANTONIO VINICIUS PEREIRA XAVIER DE MORAIS

6. Técnico administrativo (1)

LEONNARDO DAMIÃO DE OLIVEIRA

As comprovações e currículos da equipe respeitando a disposição das vagas, perfil, competências e habilidades requeridas pelo Termo de referência, foram apresentados no processo de chamamento público. Os quais a partir dos perfis estabelecidos, das competências e habilidades exigidas, reafirmamos em compromisso, a partir da formação acadêmica, experiência profissional e atribuições:

Formação Acadêmica está em conformidade e atende as especificidades de graduações/pós graduações pré- definidas no Termo de Referência.

Experiência Profissional comprovada e em conformidade com as especificidades pré-definidas no Termo de Referência.

Atribuições para cada componente da equipe técnica contratada que deverá demonstrar capacidade laboral de desenvolver suas funções em conformidade com as especificidades pré-definidas no Termo de Referência.

Essencial cada componente contratado deverá ter disponibilidade integral de 8 horas diárias, bem como disponibilidade integral de viagens. Além do domínio das funcionalidades do Microsoft Office.

Para as funções de gestor, coordenadores e supervisores: ser capaz de conduzir a equipe para o alcance dos objetivos propostos; administrar conflitos por meio do gerenciamento de problemas e imprevistos; delegar tarefas, supervisionando a execução destas; e acompanhar todas as etapas do trabalho das equipes.

7.8 Metas e Indicadores:

As metas seguirão a distribuição por modalidade e por região de desenvolvimento, a perspectiva é que as ações de Educação Permanente continuem seguindo os caminhos do litoral ao sertão, chegando cada vez mais perto dos territórios de vida e trabalho, garantindo acesso com qualidade e customizado às demandas de cada uma das regiões. Destacamos que, como pontuado por Stella Ferreira, a educação com qualidade, reflexiva, planejada e ofertada a partir de processos significativos para a Política e para os/as trabalhadores/as é um direito dos/as trabalhadores/as desta política, conforme consolidado pela PENEP/SUAS, mas, também, dos/as usuários, que devem ter acesso à política com efetiva capacidade de proteção e garantia de direitos, que respeite suas diversidades, suas trajetórias, seus territórios.

Neste processo também prevemos o estabelecimento de parcerias, de ampliação dos repertórios e “sotaques” regionais, a partir dos grupos, movimentos e atores presentes nos territórios. Acreditamos que quando todo o processo desde o planejamento, oferta e avaliação são processos pedagógicos e políticos, quando chega o curso se estabelece uma arena reflexiva sobre os processos de implementação da política, do seu “corpo” atual e dos desejos e motivações sobre possibilidades de vir a ser.

Se estabelece neste momento um olhar de perto, de dentro, atendo às demandas de cada território, neste sentido a composição entre: demanda para formação, indicadores da região, dados referentes ao perfil da população e de acesso ao SUAS serão instrumentos fundamentais, inclusive pensando não apenas como os indicadores compõem os debates educativos, mas também como ele orienta as ofertas, modifica as ofertas, metodologias, entre outros aspectos.

Compreendemos que não faz e nem se implementa política pública sem evidências, para as etapas de planejamento, ordenamento e distribuição das metas, por modalidade, regionalização e temáticas, serão tomadas como referência, pesquisas/diagnósticos das necessidades de capacitação, considerando as já existentes, que inclusive tem capacidade de estabelecer séries históricas para o estado dada a periodicidade e sistematização das informações, e tecendo no cotidiano de implementação das ações o exercício de ampliar os processos de escuta, trabalhando na produção de outros dados e indicadores customizados para cada região, construídos junto com a gestão, Escola e equipe do projeto.

Ainda que tenhamos uma distribuição prevista para a execução deste Plano, a partir do Termo de Referência, apresentada nos documentos referentes às etapas de execução, compreendemos que o monitoramento terá papel essencial para a execução do previsto, em diferentes, tempos, espaços e unidade temáticas. Isto porque o monitoramento, envolve e media um conjunto de atividades – articuladas, sistemáticas e formalizadas - de produção, registro, acompanhamento e análise crítica de informações geradas nas etapas de planejamento, antes das ofertas, de implementação e de avaliação, sempre com a finalidade de subsidiar a tomada decisão quanto aos esforços necessários para aprimoramento da execução (e da política em si).

Trata-se, pois, de um conjunto de atividades inerentes ao ciclo de gerenciamento da produção das políticas públicas, voltadas à sistematização da informação acerca dos aspectos considerados críticos para sucesso dos programas. Consiste, portanto, em acompanhamento contínuo, cotidiano, em relação a objetivos e metas. Para a implementação é inerente a produção e acesso a informações sobre as demandas, territórios, vulnerabilidades, violências, pontos /fatores a serem evidenciados e fortalecidos, é realizado por meio de indicadores, produzidos regularmente com base em diferentes fontes de dados, que dão acesso a informações que viabilizam o processo de avaliação permanente das ações.

Destacamos que as equipes de vigilância dos municípios são estratégicas no apoio às

atividades relativas ao planejamento e o desafio de se pensar a vigilância como setor, muitas vezes com equipe extremamente reduzidas, não atende às ações em sua integralidade. Há aqui uma compreensão ainda partilhada da vigilância como setor, se afastando da compreensão desta como função. Espécie de “cultura” que atua pela separação, ainda que não intencional, da atividade de planejamento e da execução. É preciso compreender o planejamento como ferramenta de trabalho, que deve ser incorporada no cotidiano para as tomadas de decisões e organização das ações de modo a atingir os resultados esperados.

A operacionalização do conteúdo da Política de Assistência Social, demanda o desenvolvimento de competências com vistas a capacidade de planejamento. O planejamento se relaciona com o conhecimento do território e de suas demandas, com a capacidade de se fazer diagnósticos.

Consideramos ser pertinente retomarmos aqui a reflexão apresentada no Caderno 3 - Vigilância Socioassistencial: Garantia do Caráter Público da Política de Assistência Social (2013), quando aponta a diferenciação que costuma ocorrer quanto ao acesso às informações, como se fosse possível pensar uma segmentação entre trabalhadores(as) do campo da informação e trabalhadores(as) do campo da gestão/execução das ações no SUAS. Precisamos construir as duas habilidades, o planejamento precisa se estabelecer através da escuta dos(as) atores/atrizes conviventes no território.

É preciso refletir sobre o processo de elaboração, planejamento, gestão, monitoramento e avaliação de políticas públicas no nível macro e micro. Para este caso também vale a contribuição de Rosa Maria Torres (2013), sobre duas figuras afetas ao universo dos aparelhos de observação: o telescópio e o microscópio. Retomamos, que na perspectiva apontada, a construção do conhecimento só pode ser realizada de múltiplas formas e a partir de variadas lentes de leitura. Depende não somente da matriz pactuada, das informações disponíveis, mas também de quem estará envolvido no processo de levantamento, organização, sistematização e análise dos dados e suas respectivas perspectivas de leitura da realidade.

QUADRO 01: Síntese de Objetivos, Metas, Submetas e Produtos/Serviços a Serem Entregues/Realizados

Objetivo Específico	Meta	Atividades	Resultados esperados
Objetivo Específico 01: Contribuir com o aprimoramento das funções de gestão, do provimento dos serviços e do controle social através de elaboração de diagnósticos de necessidades de formação e da institucionalização da perspectiva político- pedagógica e a cultura da educação permanente, bem como conhecer como está referenciado às equipes nos municípios.	Meta 1.1 – Realizar diagnóstico estadual de necessidades de capacitação e formação contemplando os trabalhadores/as do SUAS em âmbito estadual e no âmbito dos municípios conforme especificidades territoriais;	6.1.1 Elaboração de instrumental de pesquisa e coleta de informações.	<ul style="list-style-type: none"> ● Instrumental elaborado
		6.1.2 Aplicação e sistematização de dados.	<ul style="list-style-type: none"> ● Diagnóstico publicado
		6.1.3 Realização de reuniões de planejamento, monitoramento e avaliação.	<ul style="list-style-type: none"> ● 12 Reuniões realizadas
	Meta 1.2 – Atualizar cadastros de trabalhadoras/es do SUAS;	1.2.1 Atualização mensal do Cadastro de Trabalhadores da SEASS nos diversos Sistemas.	<ul style="list-style-type: none"> ● 24 Atualizações Mensais
		1.2.2 Sistematização mensal/anual do quantitativo de trabalhadoras/es SUAS de Pernambuco.	<ul style="list-style-type: none"> ● 24 Sistematizações mensais
	Meta 1.3 – Ofertar assessoria técnica aos municípios de Pernambuco acerca da gestão do trabalho e educação permanente.	1.2.3 Atendimento de 100% dos municípios solicitantes e realização de 4 encontros regionalizados.	<ul style="list-style-type: none"> ● Assessoria técnica realizada a 100% dos municípios solicitantes e 4 encontros realizados
Objetivo Específico 02: Desenvolver condições, junto aos trabalhadores/as e conselheiros/as, no sentido de refletirem em seus processos de trabalho tanto sobre o Sistema quanto a sua própria identidade na operacionalização dos direitos socioassistenciais do cidadão/ã.	Meta 2.1 – Instituir rodas de diálogo com fins de refletir acerca da participação dos/as trabalhadores/as nos fóruns, núcleos e conferências que dialoguem sobre suas funções, direitos e deveres.	2.1.1 Instituição de rodas de diálogos com foco na intersectorialidade, transdisciplinaridade, e interseccionalidade no âmbito das políticas sociais;	<ul style="list-style-type: none"> ● 24 Rodas de diálogos realizadas
		2.1.2 Realização de diálogos com trabalhadores/as, educadores/associais, conselheiros/as e representantes de movimentos sociais para apoiar as iniciativas de ensino aprendizagem e buscar base em suas práticas para	<ul style="list-style-type: none"> ● 24 Rodas de diálogos realizadas ● Implementação da discussão dos trabalhadores/as;
		2.1.3 Realização de reuniões do Núcleo Estadual de Educação Permanente – NEEP/PE.	
Objetivo Específico 03: Ofertar aos gestores/as, trabalhadores/as e conselheiros/as percursos formativos e ações de formação e capacitação adequadas às	Meta 3.1 – Ofertar cursos de capacitação de forma continuada para as equipes estaduais e municipais de forma presencial, síncrono, híbrido e autoinstrucional.	3.1.1 Oferta de 54 cursos de extensão de 20 horas presencial.	<ul style="list-style-type: none"> ● 54 cursos realizados
		3.1.2 Oferta de 24 cursos de extensão de 20 horas síncrono.	<ul style="list-style-type: none"> ● 24 cursos realizados

qualificações requeridas pelo SUAS.		3.1.3 Oferta de 24 cursos de extensão de 20 horas autoinstrucional.	<ul style="list-style-type: none"> ● 24 cursos realizados
		3.1.4 Oferta de 48 supervisões técnica presencial	<ul style="list-style-type: none"> ● 48 supervisões realizadas
		3.1.5 Oferta de 30 rodas de diálogo síncrono.	<ul style="list-style-type: none"> ● 30 rodas de diálogos realizadas
		3.1.6 Oferta de 48 oficinas presencial	<ul style="list-style-type: none"> ● 48 oficinas realizadas
		3.1.7 Oferta de 01 semináriopresencial	<ul style="list-style-type: none"> ● 01 seminário realizado
		3.1.8 Oferta de 02 turmas pós- graduação.	<ul style="list-style-type: none"> ● 02 turmas realizadas
Objetivo Específico 04: Criar mecanismos de ensino aprendizagem que permitam o aprendizado contínuo e sistemático dos trabalhadores/as do SUAS nos diferentes contextos e por meio da experiência do trabalho.	Meta 4.1 - Implementação do Observatório do Plano de Educação Permanente (OBPEP-SUAS/PE).	4.1.1 Implementação das páginas do OBPEP-SUAS/PE: Atualização das páginas e subpáginas existentes.	<ul style="list-style-type: none"> ● Páginas e subpáginas implementadas e atualizadas
		4.1.2 Implementação da página: Práticas exitosas.	<ul style="list-style-type: none"> ● Página implementadaa partir dos registros do seminário de práticas exitosas
		4.1.3 Implementação da página: Estudos e pesquisas.	<ul style="list-style-type: none"> ● Página implementadaa partir das produções, publicações registros no âmbito das capacitações e formações
Objetivo Específico 05: Criar mecanismos institucionais que permitam articular o universo do ensino, da pesquisa e da extensão, potencializando a produção, sistematização e disseminação de conhecimentos.	Meta 5.1 – Integração de ações conjuntas com instituições de ensino na formação dos quadros da assistência social.	5.1.1 Implementação de ações no campo de estágios voltado aos cursos de formação das equipes de referências do SUAS.	<ul style="list-style-type: none"> ● Vagas de estágios curriculares implementadas
		5.1.2 Integração de projetos coletivos para captação de parcerias e implementação de açõesconjuntascom as instituições de ensino superior.	<ul style="list-style-type: none"> ● Projetos e parcerias implementadas
		5.1.3 Realização de diálogo via Núcleo - NEEP/PE com representantes das diversas instituições de ensino buscando avaliar as formações atuais das equipes de referência do SUAS, e a busca de parcerias de ensino e pesquisa.	<ul style="list-style-type: none"> ● Diálogos com IES realizados

<p>Objetivo Específico 06: Consolidar referências teóricas, técnicas e ético-políticas na Assistência Social a partir da manutenção dos módulos do SIGAS/PE armazenando informações e produzindo conhecimento à gestão do SUAS.</p>	<p>Meta 6.1. - Implementação e manutenção dos módulos do SIGAS/PE, armazenando informações e produzindo conhecimento dando suporte à gestão do SUAS.</p>	<p>6.1.1 Atualização e manutenção com regularidade dos minis sites(OBPEP-SUAS/PE, Escola Virtual.com – ESFOSUAS/PE, CADETSUAS/PE, NEEP-SUAS/PE, NEAD- SUAS/PE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Mini sites de responsabilidade GETEP, Monitorados e atualizados. ● Banco de dados monitorado e atualizado sistematicamente ● Projeto político pedagógico atualizado
<p>Objetivo Específico 07: Desenvolver as ações da Escola (ESFOSUAS/PE), com vistas a consolidar referências teóricas, técnicas e ético-políticas na assistência social a partir da aproximação entre a gestão e o provimento dos serviços socioassistenciais, contribuindo para desenvolvimento das competências necessárias à contínua e permanente melhoria do SUAS.</p>	<p>Meta 7.1. - Implementação das ações de fortalecimento e implementação da ESFOSUAS/PE.</p>	<p>7.1.1 Estabelecimento de diálogo para revisar projeto político pedagógico da ESFOSUAS/PE.</p>	
		<p>7.2.1 Estabelecimento de diálogo para revisar as matrizes pedagógicas e proposição de outras novas a serem ofertadas por meio da ESFOSUAS/PE.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Matrizes Pedagógicas atualizadas e elaboração de novas propostas.

7.9 Resultados Esperados

O principal resultado esperado para a execução do Plano de Trabalho ora em tela é prestar serviços de planejamento e execução de ações de educação permanente para trabalhadores/as do SUAS no âmbito do estado de Pernambuco, com qualidade, participação, inovação, viabilizando o fortalecimento desta política, de seus trabalhadores/as e da população que acessa este Sistema, caminhando para o alargamento de pensarmos um SUAS e uma sociedade promotora de cuidados.

Como dito anteriormente neste documento, a democracia é processo, não se institui por ato e educação é estratégia fundamental para a ampliação da experiência democrática da população. Neste sentido todas as dimensões refletidas até aqui para apresentar e justificar os elementos presentes na proposta, tem o intuito de contribuir com o aprimoramento das funções de gestão, do provimento dos serviços e do controle social, o fortalecimento deu uma cultura já existente de considerando de produção de informações para monitoramento, a exemplo da elaboração de diagnósticos de necessidades de formação e da institucionalização da perspectiva político- pedagógica e a cultura da educação permanente, bem como conhecer como está referenciado às equipes nos municípios.

Dentre os resultados esperados apontamos também, conforme os objetivos específicos presentes no Termo de Referência:

1. Desenvolver condições, junto aos trabalhadores/as e conselheiros/as, no sentido de refletirem em seus processos de trabalho tanto sobre o Sistema quanto a sua própria identidade na operacionalização dos direitos socioassistenciais do cidadão/ã;

2. Ofertar aos gestores/as, trabalhadores/as e conselheiros/as percursos formativos e ações de formação e capacitação adequadas às qualificações requeridas pelo SUAS;

3. Criar mecanismos de ensino aprendizagem que permitam o aprendizado contínuo e sistemático dos trabalhadores/as do SUAS nos diferentes contextos e por meio da experiência do trabalho;

4. Criar mecanismos institucionais que permitam articular o universo do ensino, da pesquisa e da extensão, potencializando a produção, sistematização e disseminação de conhecimentos;

5. Consolidar referências teóricas, técnicas e ético-políticas na Assistência Social a partir da manutenção dos módulos do SIGAS/PE armazenando informações e produzindo conhecimento à gestão do SUAS;

6. Desenvolver as ações da Escola (ESFOSUAS/PE), com vistas a consolidar referências teóricas, técnicas e ético-políticas na assistência social a partir da aproximação entre a gestão e o provimento dos serviços socioassistenciais, contribuindo para desenvolvimento das competências necessárias à contínua e permanente melhoria do SUAS.

Caminhamos para ampliar a capacidade da educação permanente fortalecer ações pautadas em conhecimento teórico-técnico e político, considerando os diferentes portes dos municípios, as áreas essenciais de gestão implantadas e o funcionamento, planejamento e estruturação do Trabalho Social com Famílias (TSF) nos serviços, o imperativo da articulação intersetorial e entre as instâncias que compõem a rede socioassistencial, sobretudo com a vigilância socioassistencial, a questão dos benefícios eventuais, organização do trabalho, a natureza e especificidades do trabalho remoto, a produção de relatórios circunstanciados, entre outros aspectos, que contribuam para as dimensões política/organizativa, de gestão e planejamento das ofertas e atendimento direto às famílias e usuários(as).

Esperamos oferecer subsídios para se refinar as lentes com vistas à identificação das pessoas em maior vulnerabilidade, viabilizando aos municípios e seus respectivos serviços/ofertas, reconhecerem os territórios que mais precisam de intervenção e aquelas famílias e sujeitos que tendem a ter as suas situações de vulnerabilidades e riscos sociais mais agudizadas. A perspectiva da educação permanente é uma possibilidade de estar junto, de refletir os desafios de se fazer planejamento no contexto atual, de olhar os dados da e com a vigilância, dando suporte aos/as trabalhadores/as que estão na ponta.

A educação permanente pode contribuir também para alinhar o planejamento às disponibilidades orçamentárias e financeiras de Gestão, desafio que também precisa ser considerado. Assim como o da necessidade de fortalecer as estratégias, instrumentais e assessoria técnica estadual para elaboração dos planos municipais de assistência.

Como parâmetros a serem utilizados pra aferição do cumprimento das metas e indicadores abaixo, iremos realizar reuniões integradas com a gestão da parceria de forma periódica de planejamento e monitoramento e avaliação, com as equipes técnicas (semanal) e equipes docentes(quinzenal), além de avaliações formativas para toda equipe (mensal). Utilizarmos de instrumentais de reação, diagnósticos e pesquisas para os cursistas e para os cidadãos usuários, além da pesquisa de satisfação (semestral). Na gestão utilizaremos a plataforma Trello, Power Bi, Planos Operativos, além de Relatórios de Execução e de Monitoramento e Avaliação.

7.10 Resultados Esperados

- 100% dos Instrumentais técnicos-pedagógicos e administrativos revisitados, atualizados e novos elaborados a partir das necessidades;
- 04 Diagnósticos (perfil de agentes públicos e pesquisa de necessidades) publicados;
- 24 Reuniões de planejamento, monitoramento e avaliação realizadas;
- 24 Atualizações mensais do Cadastro de Trabalhadores da SEASS nos diversos Sistemas;
- 24 Sistematizações mensais do quantitativo de Trabalhadores SUAS de Pernambuco;

- 100% de Assessoria técnica atendendo aos municípios e 4 encontros regionalizados realizados;
- 24 Rodas de diálogos realizadas com temáticas pertinentes a conteúdo SUAS / PNAS;
- 24 Rodas de diálogos realizadas com foco na intersectorialidade, transdisciplinaridade, e interseccionalidade no âmbito das políticas sociais;
- 08 Reuniões trimestrais realizadas do NEEP/SUAS-PE realizadas;
- 54 cursos de extensão de 20 horas presencial realizados;
- 24 cursos de extensão de 20 horas síncrono realizados;
- 24 cursos de extensão de 20 horas autoinstrucional realizados;
- 48 supervisões técnicas realizadas;
- 30 rodas de diálogos síncronas realizadas;
- 48 oficinas presenciais realizadas;
- 01 seminário presencial realizado;
- 01 webnário síncrono realizado;
- 02 turmas de pós graduação realizada;
- 100% das Páginas e subpáginas do SIGAS/PE atualizadas, implementadas e criadas (por necessidade);
- 100% das Páginas do OBPEP/SUAS/PE implementadas e atualizadas a partir dos dados, registros e práticas exitosas no SUAS;
- 100% das Páginas implementadas a partir das produções, publicações registros no âmbito das capacitações e formações no site Escola.gov / ESFOSUAS/PE;
- Construir parcerias nas vagas de estágios curriculares implementadas entre ESFOSUAS/PE e UFRPE;
- Construir projetos e parcerias implementadas entre ESFOSUAS/PE, UFRPE e outras IES /OSC's;
- Estabelecer diálogos com IES através do NEEP/SUAS-PE das pautas comuns;
- 100% dos mini sites de responsabilidade GETEP monitorados e atualizados no SIGAS/PE;
- 100% do banco de dados monitorado e atualizado sistematicamente no SIMA e SIGAS/PE;
- Atualizar Projeto Político Pedagógico da ESFOSUAS/PE anualmente;
- 100% das Matrizes pedagógicas atualizadas e elaboração de novas propostas a partir das necessidades.

7.11 Monitoramento:

Sobre a importância do monitoramento, tal qual falamos acima, é importante que ele se dê a partir de indicadores que tenham como característica dialogar com medidas, de ordem

quantitativa ou qualitativa, dotadas de significados particulares e utilizadas para organizar e captar as informações relevantes, recurso metodológico que informa empiricamente sobre a evolução do objeto observado. Tem o propósito de subsidiar a gestão dos programas com informações mais aprofundadas e detalhadas sobre o funcionamento e os efeitos das ações, com fins de subsidiar o aperfeiçoamento dele.

É importante que os resultados gerados pelas pesquisas de avaliação tenham temporalidade distintas, que ocorram ao longo de todo processo e que sejam de fácil interpretação, incorporadas ao fluxo dos processos de educação. A equipe do projeto se voltará para a garantia de monitoramento de todas as etapas do processo de formação, desde o planejamento, execução e avaliação contínua, com foco na qualidade dos resultados, a partir dos indicadores e produtos pré-estabelecidos no Termo de Referência e Contrato.

A partir deste entendimento a Fadurpe/UFRPE, SEDSDH e MDS têm como objetivo realizar o monitoramento e avaliação com o acompanhamento sistemático, por meio de aplicação de instrumentais de avaliação das atividades que permitam analisar a qualidade dos serviços prestados e quantificar as metas atingidas. A partir da interlocução com todos os atores envolvidos no processo, para que a avaliação seja baseada em informações condizentes com a realidade vivenciada, pois esta deve ser parte integrante e permanente de toda execução, que vai desde o planejamento das atividades até a avaliação dos resultados alcançados.

Deve, portanto abarcar: o processo decisório sobre o projeto; sua implementação; a coerência entre objetivos, estratégias e resultados; a correlação entre resultados previstos e resultados atingidos; a capacidade de inovação e adequação do projeto às demandas; a flexibilidade para introduzir alternativas com maior eficácia; e a cobertura e avanço nos padrões de qualidade almejados pelos usuários das ações.

Assim, o processo de monitoramento e avaliação será respaldado em indicadores de aferição de parâmetros quantitativos e qualitativos, no intuito de possibilitar a construção de meios de verificação dos rumos do desenvolvimento do projeto e das mudanças necessárias para o alcance da eficiência, eficácia e efetividade.

Neste sentido, o acompanhamento será realizado com base nos relatórios dos técnicos em gestão, por meio da avaliação realizada in loco durante a implementação das ações, pelo instrumental de avaliação aplicado com os participantes e enquetes sobre o grau de satisfação via Fórum Eletrônico, para conferência do grau de aproximação entre os resultados previstos no Projeto e o realmente alcançado. No que diz aos aspectos quantitativos, a aferição se dará através do número de inscrição/quantidade de participantes, carga horária executada, temas abordados; bem como abrangência espacial e setorial dos recursos aplicados.

Além das atividades descritas acima, propõe-se a aplicação de um conjunto de procedimentos de acompanhamento e supervisão sistemática das atividades desenvolvidas, possibilitando uma avaliação permanente e possíveis ajustes no decorrer de todo processo.

A execução da capacitação será acompanhada, monitorada e avaliada por equipe técnica da Secretaria, devendo a FADURPE, sempre que solicitada:

1. Disponibilizar as informações relativas à gestão e execução das capacitações;
2. Franquear livre acesso às atividades de capacitação aos servidores e/ou consultores indicados pela Secretaria;
3. Aplicar com os participantes o instrumento de avaliação.

De acordo com o item 7.13.6 do Termo de Referência, o Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação da parceria, sem prejuízo de outros elementos, deverá conter:

- I. descrição sumária das atividades e metas estabelecidas;
- II. análise das atividades realizadas, do cumprimento das metas e do impacto do benefício social obtido em razão da execução do objeto até o período, com base nos indicadores estabelecidos e aprovados no plano de trabalho;
- III. valores efetivamente transferidos pela administração pública;
- IV. análise dos documentos comprobatórios das despesas apresentados pela organização da sociedade civil na prestação de contas, confrontando, inclusive, com o regulamento de compras publicado pela organização da sociedade civil;
- V. análise de eventuais auditorias realizadas pelos controles interno e externo, no âmbito da fiscalização preventiva, bem como de suas conclusões e das medidas que tomaram em decorrência dessas auditorias;

De acordo com o previsto no Termo de Referência, o monitoramento deve apresentar como produtos:

1. Divulgação e informação sobre o Plano;
2. Coleta, registro e sistematização das informações, incluindo emissão de relatórios periódicos, contendo dados quantitativos e qualitativos sobre as atividades previstas no Projeto;

O monitoramento deve apresentar os seguintes resultados:

1. Aperfeiçoamento do processo de divulgação e mobilização;
2. Identificação das necessidades de capacitação;

Alimentação do Sistema de Monitoramento Acadêmico – SIMA/MDS, o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA/MDS e o NEADSUAS/PE, o Sistema de Informação e Gestão da Assistência Social – SIGAS/PE, o Observatório de Educação Permanente do SUAS –OBPEP-SUAS/PE e na íntegra a Escola (virtual) de Formação do SUAS de Pernambuco – ESFOSUAS/PE;

Na apresentação destes itens estamos projetando todo este processo para a sua dimensão permanente e continuada, onde monitoramento e avaliações são sistemáticas essenciais para o aprimoramento dos processos de execução. De modo geral, monitoramento e avaliação colocam as ações de educação permanente no campo da política, de implementação e refinamento da

política e do sistema. Isto porque em alguma medida a avaliação visa subsidiar os gestores com informações mais aprofundadas e detalhadas sobre o curso do processo, levantadas por meio de pesquisas avaliativas, enquanto o monitoramento permite subsidiar os gestores com informações mais pontuais e tempestivas sobre a operação e os efeitos mais imediatos das ações.

A avaliação das ações de Educação Permanente não tem apenas a função de estabelecer parâmetros quantitativos, mas também de mobilizar informações que permitam realimentar o planejamento de novas propostas educativas e, conseqüentemente, o aprimoramento do quadro de trabalhadores e a qualificação da gestão e das ofertas do SUAS. Nesse sentido, entende-se que deve ser orientada por dispositivos que permitam uma escuta sensível das necessidades do cotidiano do trabalho, para viabilizar a construção de processos cada vez mais orgânicos e participativos. com vias a caminhar no sentido apontando de que qualidade nas ofertas de educação permanente é direito do/a trabalhador/a e do/a usuário que deve ter acesso a uma atuação qualificada por parte dos/as agentes públicos e com funções públicas.

7.12 Avaliação:

As estratégias referentes para a avaliação foram apresentadas junto as de monitoramento por compreendermos que se trata de processos indissociáveis.

Destaque para os Relatórios Técnico de Monitoramento e Avaliação que será emitido pelo gestor responsável pela parceria e homologado pela Comissão de Monitoramento e Avaliação no período de 1 (um) ano, neste caso para 2 (dois) anos.

Apresentamos, conforme Decreto Estadual nº 44.474/2017, os **elementos mínimos** necessários que devem constar no **Relatório Técnico de Monitoramento e Avaliação**:

- Descrição sumária das atividades e metas estabelecidas;
- Análise das atividades executadas, metas alcançadas e do impacto social decorrente da execução do objeto até o momento, conforme indicadores constantes no plano de trabalho;
- Valores repassados pela administração pública;
- Análise dos documentos que comprovem as despesas realizadas pela OSC na prestação de contas e respectiva conformidade com o regulamento de compras publicado;
- Análise de auditorias que porventura tenham sido realizadas pelos órgãos de controle interno e externo, em fiscalização preventiva, assim como suas recomendações e medidas adotadas pela organização da sociedade civil;
- Parecer técnico de análise da prestação de contas anual, emitido pelo gestor da parceria, a fim de avaliar a eficácia e efetividade das ações em execução ou já realizadas.

E, por conseguinte, os **Relatórios de Execução do Objeto e os Relatórios de**



Execução Financeira. Elementos mínimos necessários que devem constar no Relatório de Execução do Objeto:

- Alcance das metas
- Ações desenvolvidas
- Documentos de comprovação do cumprimento do objeto, como listas de presença, fotos, vídeos, entre outros;
- Impactos econômicos ou sociais
- Satisfação do público-alvo, que poderá ser indicado por meio de pesquisa de satisfação
- Da possibilidade de sustentabilidade das ações

Elementos mínimos necessários que devem constar Relatório de Execução Financeira:

- Receitas de despesas realizadas
- Rendimento financeiros
- Extrato de conta específica
- Devolução do saldo
- Cálculo de rateio de despesas
- Relação de bens

8. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Nº	META/ETAPA	MÊS																								
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
1.1	Realizar diagnóstico estadual de necessidades de capacitação e formação contemplando os trabalhadores/as do SUAS em âmbito estadual e no âmbito dos municípios conforme especificidades territoriais																									
1.1.1	Elaboração de instrumental de pesquisa e coleta de informações.																									
1.1.2	Aplicação e sistematização de dados.																									
1.1.3	Realização de reuniões de planejamento, monitoramento e avaliação																									
1.2	Atualizar cadastros de trabalhadoras/es do SUAS																									
1.2.1	Atualização mensal do Cadastro Estadual de Trabalhadores da SEASS (CadetSUAS/PE) nos diversos sistemas																									
1.2.2	Sistematização mensal/anual do quantitativo de trabalhadoras/esfoSUAS de PE																									
1.3	Ofertar assessoria técnica aos municípios de Pernambuco acerca da gestão do trabalho e educação permanente																									
1.3.1	Atendimento de 100% dos municípios solicitantes e realização de 4 encontros regionalizados.																									
2.1	Instituir rodas de diálogo com fins de refletir acerca da participação dos/as trabalhadores/as nos fóruns, núcleos e conferências que dialoguem sobre suas funções, direitos e deveres.																									
2.1.1	Instituição de rodas de diálogos com foco na intersectorialidade, transdisciplinaridade, e interseccionalidade no âmbito das políticas sociais																									
2.1.2	Realização de diálogos com trabalhadores/as, educadores/as sociais, conselheiros/as e representantes de movimentos sociais para apoiar as iniciativas de ensino aprendizagem e buscar base em suas práticas para implementação da discussão dos trabalhadores/as.																									

8.1 Cronograma de Execução (Meta, atividade, etapa ou fase)

Cronograma de Execução (Meta, atividade, etapa ou fase)								
Serviços	Ações	Meta do serviço	Indicador				Duração	
			Unidade de Medida	Qtde	Valor Unitário (R\$)	Valor Final (R\$)	jan/xx	fev/xx
10.1.1	Gestor (a) Técnico (a)	1	Mês	24	9.388,31	225.319,42	nov/24	nov/26
10.1.2	Supervisor (a)	1	Mês	24	6.705,93	160.942,27	nov/24	nov/26
10.1.3	Técnico de Nível Superior	1	Mês	24	5.364,75	128.753,90	nov/24	nov/26
10.1.4	Técnico de Nível Superior	1	Mês	24	5.364,75	128.753,90	nov/24	nov/26
10.1.5	Técnico de Nível Superior	1	Mês	24	5.364,75	128.753,90	nov/24	nov/26
10.1.6	Técnico de Nível Superior	1	Mês	24	5.364,75	128.753,90	nov/24	nov/26
10.1.7	Técnico de Nível Superior	1	Mês	24	5.364,75	128.753,90	nov/24	nov/26
10.1.8	Técnico de Nível Superior	1	Mês	24	5.364,75	128.753,90	nov/24	nov/26
10.1.9	Técnico de Nível Superior	1	Mês	24	5.364,75	128.753,90	nov/24	nov/26
10.1.10	Técnico de Nível Superior	1	Mês	24	5.364,75	128.753,90	nov/24	nov/26
10.2.1	FACILITADOR / DOCENTE – CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	2	Hora/Aula	1.296	70,80	91.756,80	nov/24	nov/26
10.2.2	DIÁRIA PARCIAL - CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	2	Hora/Aula	162	57,00	9.234,00	nov/24	nov/26
10.2.3	DIÁRIA INTEGRAL – CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	2	Hora/Aula	534	170,12	90.844,08	nov/24	nov/26
10.2.4	CONTEUDISTA - CURSOS SÍNCRONOS E ASSÍNCRONOS (atualização 20 horas/aula)	2	Hora/Aula	480	70,80	33.984,00	nov/24	nov/26
10.2.5	CONTEUDISTA - RODAS DE DIÁLOGOS: 02 horas/aula	2	Hora/Aula	48	70,80	3.398,40	nov/24	nov/26
10.2.6	FACILITADOR / DOCENTE – SUPERVISÃO TÉCNICA (04 horas/aula) - RD 12 - Região Metropolitana (RPA)	2	Hora/Aula	104	70,80	7.363,20	nov/24	nov/26
	FACILITADOR / DOCENTE – SUPERVISÃO TÉCNICA (04 horas/aula) - RD 12 - Região Metropolitana (MEI)			88	70,80	6.230,40		
10.2.7	FACILITADOR / DOCENTE - (OFICINAS 04 horas/aula) - RD 12 - Região Metropolitana	2	Hora/Aula	192	70,80	13.593,60	nov/24	nov/26
10.2.8	CONTEUDISTA - Cursos autoinstrucional (Ensino a Distância - EaD: 20 horas/aula)	2	Hora/Aula	480	70,80	33.984,00	nov/24	nov/26
10.2.9	PALESTRANTE / FACILITADOR - Seminário (6 horas/aula)	2	Hora/Aula	6	70,80	424,80	nov/24	nov/26
10.2.10	Professores - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	2	Hora/Aula	1.200	70,80	84.960,00	nov/24	nov/26
10.2.11	Professores Conteudistas - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	2	Hora/Aula	100	97,23	9.723,00	nov/24	nov/26
10.2.12	Professores Pesquisadores / Orientador Geral - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	2	Hora/Aula	240	97,23	23.335,20	nov/24	nov/26
10.2.13	Professores Palestrantes / Seminários - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	2	Hora/Aula	60	97,23	5.833,80	nov/24	nov/26
10.2.14	Professores Orientadores / Monografias - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	2	Hora/Aula	600	97,23	58.338,00	nov/24	nov/26
10.2.15	Bolsista (Comunicação e Mobilização) - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	2	Serviço	85	800,00	68.000,00	nov/24	nov/26
10.2.16	Diagramador Especialização e Cursos - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	2	Serviço	4	3.000,00	12.000,00	nov/24	nov/26
10.2.17	Diária parcial fora de PE	2	Diária	24	105,28	2.526,72	nov/24	nov/26
10.2.18	Diária integral fora de PE	2	Diária	24	350,87	8.420,88	nov/24	nov/26

10.2.19	Diária parcial DEFN	2	Diária	6	105,28	631,68	nov/24	nov/26
10.2.20	Diária integral DEFN	2	Diária	6	350,87	2.105,22	nov/24	nov/26
10.2.21	Coordenador (a) RPA - (02 Coordenadores)	2	Serviço	48	4.600,00	220.800,00	nov/24	nov/26
10.2.22	Encargos - Coordenador (a) RPA - (02 Coordenadores)	2	Serviço	48	2.645,00	126.960,00	nov/24	nov/26
10.2.23	Encargos-Facilitador(a)/ Docente - Supervisão RPA	2	Hora/Aula	104	17,70	1.840,80	nov/24	nov/26
10.3.1	ALIMENTAÇÃO DOS CURSISTAS - ALMOÇO - CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	3	Unid	4.825	50,00	241.250,00	nov/24	nov/26
10.3.2	ALIMENTAÇÃO DOS CURSISTAS - KIT LANCHE - CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	3	Kit	6.971	14,13	98.500,23	nov/24	nov/26
10.3.3	LOCAÇÃO DE SALAS - CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	3	Diária	72	1.441,10	103.759,20	nov/24	nov/26
10.3.4	LOCAÇÃO DE LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA - CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	3	Diária	38	1.000,00	38.000,00	nov/24	nov/26
10.3.5	ALIMENTAÇÃO DOS CURSISTAS - KIT LANCHE - SUPERVISÃO TÉCNICA (04 horas/aula) – RD 12 - Região Metropolitana	3	Kit	1.440	14,13	20.347,20	nov/24	nov/26
10.3.6	ALIMENTAÇÃO DOS CURSISTAS - KIT LANCHE - (OFICINAS 04 horas/aula) - RD 12 - Região Metropolitana	3	Kit	1.440	14,13	20.347,20	nov/24	nov/26
10.3.7	ALIMENTAÇÃO DOS CURSISTAS - KIT LANCHE - Seminário (6 horas/aula)	3	Kit	555	14,13	7.842,15	nov/24	nov/26
10.3.8	Seminário de Especialização (Lanche) - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	3	Unid	600	14,13	8.478,00	nov/24	nov/26
10.3.9	LOCAÇÃO DE VEÍCULOS COM MOTORISTA / DIÁRIA - CURSOS 20 HORAS	3	Diária	178	542,30	96.528,80	nov/24	nov/26
10.3.10	Combustível para atender as demandas de viagens (deslocamento da equipe técnica de gerenciamento e facilitadores aos locais de realização das ações) - (Veículo / Cursos 20 horas-aula)	3	Verba	24	741,87	17.804,88	nov/24	nov/26
10.3.11	Prestação de serviços de táxi, a fim de atender as necessidades de transporte da equipe contratada, em atividades externas, observadas as especificações e demais disposições contidas no Termo de Referência	3	Serviço	24	224,56	5.389,44	nov/24	nov/26
10.3.12	Passagens Intermunicipais - Cursos presencial (20 horas/aula)	3	Verba	1	11.011,76	11.011,76	nov/24	nov/26
10.3.13	Passagem aérea trecho Recife-Brasília-Recife para equipe técnica e facilitadores convidados envolvidos em atividades de formação e discussão técnica	3	Unid	4	953,08	3.812,32	nov/24	nov/26
10.3.14	Plataforma Reunião Online (videochamadas com 500 participantes + gravação, controle de participação)	3	Serviço	24	98,33	2.359,92	nov/24	nov/26
10.3.15	Folder colorido com 2 dobras (01 folder, colorido de 02 dobras 99X21 papel couchê com brilho, impressão frente e verso)	3	Unid	5.000	2,57	12.850,00	nov/24	nov/26
10.3.16	Banner (impressão 4/4, lona brilho, tamanho 90X180, acabamento com madeira e cordão)	3	Unid	4	108,00	432,00	nov/24	nov/26
10.3.17	Faixa em lona impressão digital medindo 1,5 x 0,50 com acabamento em ilhós	3	Unid	2	84,16	168,32	nov/24	nov/26
10.3.18	Serviço de fornecimento de telefonia e internet - CUSTOS INDIRETOS	3	Serviço	24	569,12	13.658,88	nov/24	nov/26

10.3.19	Serviço de fornecimento de energia elétrica - CUSTOS INDIRETOS	3	Serviço	24	300,00	7.200,00	nov/24	nov/26
10.3.20	Serviço de fornecimento de água – CUSTOS INDIRETOS	3	Serviço	24	8,05	193,20	nov/24	nov/26
10.3.21	Taxas Municipais/Estaduais e Federais - CUSTOS INDIRETOS	3	Verba	24	6.826,75	163.842,00	nov/24	nov/26
10.3.22	Transporte - CUSTOS INDIRETOS	3	Serviço	24	103,92	2.494,08	nov/24	nov/26
10.3.23	Serviços contábeis e de assessoria Jurídica - CUSTOS INDIRETOS	3	Serviço	24	3.490,00	83.760,00	nov/24	nov/26
10.3.24	Benefícios / Vale Refeição – VR	3	Verba	24	6.600,00	158.400,00	nov/24	nov/26
10.3.25	Benefícios / Vale Transporte	3	Verba	24	1.804,00	43.296,00	nov/24	nov/26
10.3.26	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	3	Verba	1	74.917,73	74.917,73	nov/24	nov/26
10.3.27	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - CURSOS SÍNCRONOS E ASSÍNCRONOS (atualização 20 horas/aula)	3	Verba	1	3.398,40	3.398,40	nov/24	nov/26
10.3.28	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - SUPERVISÃO TÉCNICA (04 horas/aula)	3	Verba	1	11.574,57	11.574,57	nov/24	nov/26
10.3.29	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - RODAS DE DIÁLOGOS: 02 horas/aula	3	Verba	1	339,84	339,84	nov/24	nov/26
10.3.30	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - (OFICINAS 04 horas/aula)	3	Verba	1	4.402,08	4.402,08	nov/24	nov/26
10.3.31	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - Cursos autoinstrucional (Ensino a Distância - EaD: 20 horas/aula)	3	Verba	1	3.398,40	3.398,40	nov/24	nov/26
10.3.32	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - Seminário (6 horas/aula)	3	Verba	1	937,70	937,70	nov/24	nov/26
10.3.33	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	3	Verba	1	29.958,60	29.958,60	nov/24	nov/26
10.3.34	ENCARGOS SOCIAIS (20%) – SUPERVISÃO TÉCNICA (04 horas/aula)	3	Verba	1	2.718,72	2.718,72	nov/24	nov/26
10.3.35	ENCARGOS SOCIAIS (20%) - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	3	Verba	1	46.518,00	46.518,00	nov/24	nov/26
10.3.36	Contrapartida UFRPE (R\$6.000,00 por (Turma)	3	Verba		1,00	12.000,00	nov/24	nov/26
10.3.37	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - RECURSOS HUMANOS E SEUS ENCARGOS SOCIAIS	3	Verba	1	179.624,12	179.624,12	nov/24	nov/26
10.4.1	Crachá em papel tríplice 250gr – 15 x 21cm 4/0 cor - CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	4	Unid	2.160	2,00	4.320,00	nov/24	nov/26
10.4.2	Cópia reprográfica em formato A4 - CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	4	Unid	21.600	1,00	21.600,00	nov/24	nov/26
10.4.3	Crachá em papel tríplice 250gr – 15 x 21cm 4/0 cor - SUPERVISÃO TÉCNICA (04 horas/aula) - RD 12 - Região Metropolitana	4	Unid	1.440	2,00	2.880,00	nov/24	nov/26
10.4.4	Cópia reprográfica em formato A4 - SUPERVISÃO TÉCNICA (04 horas/aula) – RD 12 - Região Metropolitana	4	Unid	7.200	1,00	7.200,00	nov/24	nov/26
10.4.5	Crachá em papel tríplice 250gr – 15 x 21cm 4/0 cor - (OFICINAS 04 horas/aula) - RD 12 - Região Metropolitana	4	Unid	1.440	2,00	2.880,00	nov/24	nov/26
10.4.6	Cópia reprográfica em formato A4 - (OFICINAS 04 horas/aula) - RD 12 - Região Metropolitana	4	Unid	7.200	1,00	7.200,00	nov/24	nov/26
10.4.7	Crachá em papel tríplice 250gr – 15 x 21cm 4/0 cor - Seminário (6 horas/aula)	4	Unid	555	2,00	1.110,00	nov/24	nov/26
10.4.8	Arquivo morto 290x175x380mm	4	Unid	4	7,40	29,60	nov/24	nov/26
10.4.9	Bolas de festa nº 065 (pct c/50 und)	4	Pacote	54	6,90	372,60	nov/24	nov/26
10.4.10	Bombom (pct c/50 und)	4	Pacote	54	47,23	2.550,42	nov/24	nov/26
10.4.11	Borracha ponteira branca (cx c/ 50 und.)	4	Caixa	2	20,81	41,62	nov/24	nov/26
10.4.12	Caneta esferográfica 1.0mm cristal preta (cx c/ 50 und.)	4	Caixa	2	45,00	90,00	nov/24	nov/26
10.4.13	Cartolina colorida	4	FI	270	0,68	183,60	nov/24	nov/26

10.4.14	Clips n. 2/0 galvanizado (cx c/ 100 und.)	4	Caixa	4	1,94	7,76	nov/24	nov/26
10.4.15	Cola branca 90g	4	Unid	4	4,38	17,52	nov/24	nov/26
10.4.16	Cola em bastão 20g	4	Unid	8	4,00	32,00	nov/24	nov/26
10.4.17	Cordão Trançado de Algodão (3mm - rolo com 50 metros)	4	Rolo	4	17,95	71,80	nov/24	nov/26
10.4.18	Corretivo líquido 18ml	4	Unid	6	5,25	31,50	nov/24	nov/26
10.4.19	Fita adesiva crepe 48mm x 50m	4	Unid	10	10,69	106,90	nov/24	nov/26
10.4.20	Fita adesiva dupla face pp 12mmx30m c/adesivo acrílico	4	Unid	4	7,70	30,80	nov/24	nov/26
10.4.21	Fita Adesiva Durex Transparente - 12 mm x 40 m	4	Unid	4	4,48	17,92	nov/24	nov/26
10.4.22	Fita adesiva pp 45mmx45m	4	Unid	4	6,58	26,32	nov/24	nov/26
10.4.23	Grampo para grampeador 26/6 galvanizado	4	Caixa	2	5,37	10,74	nov/24	nov/26
10.4.24	Lápis de cor 12 cores	4	Caixa	2	11,04	22,08	nov/24	nov/26
10.4.25	Lápis grafite (cx c/ 50 und.)	4	Caixa	2	21,40	42,80	nov/24	nov/26
10.4.26	Lápis hidrocor 12 cores	4	Caixa	1	8,91	8,91	nov/24	nov/26
10.4.27	Papel 40kg	4	Resma	540	9,51	5.135,40	nov/24	nov/26
10.4.28	Papel KRAFT NATURAL 80G.66X96 C/100F	4	Caixa	4	107,08	428,32	nov/24	nov/26
10.4.29	Papel Sulfite A4 75g/m ²	4	Resma	30	32,88	986,40	nov/24	nov/26
10.4.30	Papel Sulfite A4 75g/m ² - (cor amarelo)	4	Resma	5	32,88	164,40	nov/24	nov/26
10.4.31	Papel Sulfite A4 75g/m ² - (cor azul)	4	Resma	5	32,88	164,40	nov/24	nov/26
10.4.32	Papel Sulfite A4 75g/m ² - (cor laranja)	4	Resma	5	32,88	164,40	nov/24	nov/26
10.4.33	Papel Sulfite A4 75g/m ² - (cor rosa)	4	Resma	5	32,88	164,40	nov/24	nov/26
10.4.34	Papel Sulfite A4 75g/m ² - (cor verde)	4	Resma	5	32,88	164,40	nov/24	nov/26
10.4.35	Pasta c/elást.polip. 350x235mm	4	Unid	10	1,95	19,50	nov/24	nov/26
10.4.36	Pasta Aba Elástico Ofício Escolar e Home Office Cartão Plex	4	Unid	600	5,30	3.180,00	nov/24	nov/26
10.4.37	Pincel marca texto verde	4	Unid	8	2,48	19,84	nov/24	nov/26
10.4.38	Pincel marca texto vermelho	4	Unid	8	2,48	19,84	nov/24	nov/26
10.4.39	Pincel marcador p/ quadro branco azul – c/12	4	Caixa	6	63,30	379,80	nov/24	nov/26
10.4.40	Pincel marcador p/ quadro branco preto – c/12	4	Caixa	6	63,30	379,80	nov/24	nov/26
10.4.41	Pincel marcador p/ quadro branco verde – c/12	4	Caixa	6	63,30	379,80	nov/24	nov/26
10.4.42	Pincel marcador p/ quadro branco vermelho – c/12	4	Caixa	6	63,30	379,80	nov/24	nov/26
10.4.43	Pincel marcador permanente atômico azul ponta chanfrada – (cx c/ 12 und.)	4	Caixa	2	4,05	8,10	nov/24	nov/26
10.4.44	Tesoura escolar aço inox 13cm aço inox e cabo em resina termoplástica ponta arredondada	4	Unid	4	5,82	23,28	nov/24	nov/26
10.5.1	Notbook (Intel i7, 16Gb de RAM, SSD 512Gb)	5	Unid	2	5.000,00	10.000,00	nov/24	nov/26
10.5.2	Projeto 4.000 Lumens	5	Unid	2	2.300,00	4.600,00	nov/24	nov/26
10.5.3	Caixa de Som Ativa	5	Unid	1	2.000,00	2.000,00	nov/24	nov/26
10.5.4	Microfone para Voz c/ fio	5	Unid	1	300,00	300,00	nov/24	nov/26
10.5.5	Microfone para Voz s/ fio	5	Unid	1	700,00	700,00	nov/24	nov/26
10.5.6	Webcam c/ Microfone	5	Unid	4	500,00	2.000,00	nov/24	nov/26
10.5.7	Telão com tripé	5	Unid	2	800,00	1.600,00	nov/24	nov/26
Total						3.948.342,54		

8.2 Cronograma de Desembolso

CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO											
PARCELAS	1ª Parcela	2ª Parcela	3ª Parcela	4ª Parcela	5ª Parcela	6ª Parcela	7ª Parcela	8ª Parcela	9ª Parcela	10ª Parcela	11ª Parcela
Valor da Parcela	394.834,25	394.834,25	394.834,25	394.834,25	394.834,25	394.834,25	394.834,25	394.834,25	394.834,25	197.417,13	197.417,13
Data do Pagamento	No momento da assinatura do Termo de Colaboração	90 dias após o início da execução do Termo de Colaboração	150 dias após o início da execução do Termo de Colaboração	210 dias após o início da execução do Termo de Colaboração	270 dias após o início da execução do Termo de Colaboração	360 dias após o início da execução do Termo de Colaboração	450 dias após o início da execução do Termo de Colaboração	540 dias após o início da execução do Termo de Colaboração	600 dias após o início da execução do Termo de Colaboração	660 dias após o início da execução do Termo de Colaboração	720 dias após o início da execução do Termo de Colaboração
Resíduo/ Devolução	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTA	394.834,25	394.834,25	394.834,25	394.834,25	394.834,25	394.834,25	394.834,25	394.834,25	394.834,25	197.417,13	197.417,13

9. Descrição das ações que demandarão pagamento em espécie, Quando for o caso

10. Plano de Aplicação dos Recursos

10.1 CUSTEIO SERVIÇOS CONTRATAÇÕES								
Nº de Ordem	PESSOAL CONTRATAÇÃO POR CLT	CARGA HORÁRIA	Qtde	SALÁRIO POR PROFISSIONAL	ENCARGOS SOCIAIS 74,01%	TOTAL MENSAL	VALOR FINAL (R\$)	
10.1.1	Gestor (a) Técnico (a)	40h	24	5.395,27	3.993,04	9.388,31	225.319,42	
10.1.2	Supervisor (a)	40h	24	3.853,76	2.852,17	6.705,93	160.942,27	
10.1.3	Técnico de Nível Superior	40h	24	3.083,01	2.281,74	5.364,75	128.753,90	
10.1.4	Técnico de Nível Superior	40h	24	3.083,01	2.281,74	5.364,75	128.753,90	
10.1.5	Técnico de Nível Superior	40h	24	3.083,01	2.281,74	5.364,75	128.753,90	
10.1.6	Técnico de Nível Superior	40h	24	3.083,01	2.281,74	5.364,75	128.753,90	
10.1.7	Técnico de Nível Superior	40h	24	3.083,01	2.281,74	5.364,75	128.753,90	
10.1.8	Técnico de Nível Superior	40h	24	3.083,01	2.281,74	5.364,75	128.753,90	
10.1.9	Técnico de Nível Superior	40h	24	3.083,01	2.281,74	5.364,75	128.753,90	
10.1.10	Técnico de Nível Superior	40h	24	3.083,01	2.281,74	5.364,75	128.753,90	
Subtotal							1.416.292,89	

10.2 CUSTEIO SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA FÍSICA - DIÁRIA					
Nº de Ordem	Diária	Qtd	Valor Unitário R\$	Valor Mensal R\$	Despesa em 24 meses R\$
10.2.1	FACILITADOR / DOCENTE - CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	1.296	70,80	3.823,20	91.756,80
10.2.2	DIÁRIA PARCIAL - CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	162	57,00	384,75	9.234,00
10.2.3	DIÁRIA INTEGRAL - CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	534	170,12	3.785,17	90.844,08
10.2.4	CONTEUDISTA - CURSOS SÍNCRONOS E ASSÍNCRONOS (atualização 20 horas/aula)	480	70,80	1.416,00	33.984,00
10.2.5	CONTEUDISTA - RODAS DE DIÁLOGOS: 02 horas/aula	48	70,80	141,60	3.398,40
10.2.6	FACILITADOR / DOCENTE – SUPERVISÃO TÉCNICA (04 horas/aula) - RD 12 - Região Metropolitana (RPA)	104	70,80	566,40	7.363,20
	FACILITADOR / DOCENTE – SUPERVISÃO TÉCNICA (04 horas/aula) - RD 12 - Região Metropolitana (MEI)	88			6.230,40
10.2.7	FACILITADOR / DOCENTE - (OFICINAS 04 horas/aula) – RD 12 - Região Metropolitana	192	70,80	566,40	13.593,60
10.2.8	CONTEUDISTA - Cursos autoinstrucional (Ensino a Distância - EaD: 20 horas/aula)	480	70,80	1.416,00	33.984,00
10.2.9	PALESTRANTE / FACILITADOR - Seminário (6 horas/aula)	6	70,80	17,70	424,80
10.2.10	Professores - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	1.200	70,80	3.540,00	84.960,00
10.2.11	Professores Conteudistas - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	100	97,23	405,13	9.723,00
10.2.12	Professores Pesquisadores / Orientador Geral - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	240	97,23	972,30	23.335,20
10.2.13	Professores Palestrantes / Seminários - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	60	97,23	243,08	5.833,80
10.2.14	Professores Orientadores / Monografias - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	600	97,23	2.430,75	58.338,00
10.2.15	Bolsista (Comunicação e Mobilização) - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	85	800,00	3.200,00	68.000,00
10.2.16	Diagramador Especialização e Cursos - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	4	3.000,00	500,00	12.000,00
10.2.17	Diária parcial fora de PE	24	105,28	105,28	2.526,72
10.2.18	Diária integral fora de PE	24	350,87	350,87	8.420,88
10.2.19	Diária parcial DEFN	6	105,28	26,32	631,68
10.2.20	Diária integral DEFN	6	350,87	87,72	2.105,22
10.2.21	Coordenador (a) RPA - (02 Coordenadores)	48	4.600,00	9.200,00	220.800,00
10.2.22	Encargos - Coordenador (a) RPA - (02 Corrdenadores)	48	2.645,00	5.290,00	126.960,00

10.2.23	Encargos-Facilitador(a)/ Docente - Supervisão RPA	104	17,70	-	1.840,80
Subtotal 2 – R\$					916.288,58

10.3 CUSTEIO SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA JURÍDICA (aplicar ao caso)					
Nº de Ordem	Tipo de despesa	Qtde	Valor Unitário R\$	Valor Mensal R\$	Despesa em 24 meses R\$
10.3.1	ALIMENTAÇÃO DOS CURSISTAS - ALMOÇO – CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	4.825	50,00	10.052,08	241.250,00
10.3.2	ALIMENTAÇÃO DOS CURSISTAS - KIT LANCHE – CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	6.971	14,13	4.104,18	98.500,23
10.3.3	LOCAÇÃO DE SALAS - CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	72	1.441,10	4.804,00	103.759,20
10.3.4	LOCAÇÃO DE LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA – CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	38	1.000,00	1.583,33	38.000,00
10.3.5	ALIMENTAÇÃO DOS CURSISTAS - KIT LANCHE - SUPERVISÃO TÉCNICA (04 horas/aula) - RD 12 - Região Metropolitana	1.440	14,13	847,80	20.347,20
10.3.6	ALIMENTAÇÃO DOS CURSISTAS - KIT LANCHE - (OFICINAS 04 horas/aula) - RD 12 - Região Metropolitana	1.440	14,13	847,80	20.347,20
10.3.7	ALIMENTAÇÃO DOS CURSISTAS - KIT LANCHE – Seminário (6 horas/aula)	555	14,13	326,76	7.842,15
10.3.8	Seminário de Especialização (Lanche) - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	600	14,13	353,25	8.478,00
10.3.9	LOCAÇÃO DE VEÍCULOS COM MOTORISTA / DIÁRIA - CURSOS 20 HORAS	178	542,30	4.022,01	96.528,80
10.3.10	Combustível para atender as demandas de viagens (deslocamento da equipe técnica de gerenciamento e facilitadores aos locais de realização das ações) - (Veículo / Cursos 20 horas-aula)	24	741,87	741,87	17.804,88
10.3.11	Prestação de serviços de táxi, a fim de atender as necessidades de transporte da equipe contratada, em atividades externas, observadas as especificações e demais disposições contidas no Termo de Referência	24	224,56	224,56	5.389,44
10.3.12	Passagens Intermunicipais - Cursos presencial (20 horas/aula)	1	11.011,76	458,82	11.011,76
10.3.13	Passagem aérea trecho Recife-Brasília-Recife para equipe técnica e facilitadores convidados envolvidos em atividades de formação e discussão técnica	4	953,08	158,85	3.812,32
10.3.14	Plataforma Reunião Online (videochamadas com 500 participantes + gravação, controle de participação)	24	98,33	98,33	2.359,92
10.3.15	Folder colorido com 2 dobras (01 folder, colorido de 02 dobras 99X21 papel couchê com brilho, impressão frente e verso)	5.000	2,57	535,42	12.850,00
10.3.16	Banner (impressão 4/4, lona brilho, tamanho 90X180, acabamento com madeira e cordão)	4	108,00	18,00	432,00
10.3.17	Faixa em lona impressão digital medindo 1,5 x 0,50 com acabamento em ilhós	2	84,16	7,01	168,32
10.3.18	Serviço de fornecimento de telefonia e internet – CUSTOS INDIRETOS	24	569,12	569,12	13.658,88
10.3.19	Serviço de fornecimento de energia elétrica – CUSTOS INDIRETOS	24	300,00	300,00	7.200,00
10.3.20	Serviço de fornecimento de água - CUSTOS INDIRETOS	24	8,05	8,05	193,20
10.3.21	Taxas Municipais/Estaduais e Federais – CUSTOS INDIRETOS	24	6.826,75	6.826,75	163.842,00
10.3.22	Transporte - CUSTOS INDIRETOS	24	103,92	103,92	2.494,08
10.3.23	Serviços contábeis e de assessoria Jurídica – CUSTOS INDIRETOS	24	3.490,00	3.490,00	83.760,00
10.3.24	Benefícios / Vale Refeição – VR	24	6.600,00	6.600,00	158.400,00
10.3.25	Benefícios / Vale Transporte	24	1.804,00	1.804,00	43.296,00
10.3.26	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	1	74.917,73	3.121,57	74.917,73
10.3.27	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - CURSOS SÍNCRONOS E ASSÍNCRONOS (atualização 20 horas/aula)	1	3.398,40	141,60	3.398,40
10.3.28	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - SUPERVISÃO TÉCNICA (04 horas/aula)	1	11.574,57	482,27	11.574,57
10.3.29	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - RODAS DE DIÁLOGOS: 02 horas/aula	1	339,84	14,16	339,84

10.3.30	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - (OFICINAS 04 horas/aula)	1	4.402,08	183,42	4.402,08
10.3.31	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - Cursos autoinstrucional (Ensino a Distância - EaD: 20 horas/aula)	1	3.398,40	141,60	3.398,40
10.3.32	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - Seminário (6 horas/aula)	1	937,70	39,07	937,70
10.3.33	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - PÓS-GRADUAÇÃO – Cursos de Especialização	1	29.958,60	1.248,28	29.958,60
10.3.34	ENCARGOS SOCIAIS (20%) - SUPERVISÃO TÉCNICA (04 horas/aula)	1	2.718,72	113,28	2.718,72
10.3.35	ENCARGOS SOCIAIS (20%) - PÓS-GRADUAÇÃO - Cursos de Especialização	1	48.213,60	1.938,25	46.518,00
10.3.36	Contrapartida UFRPE (R\$6.000,00 por Turma)	1	12.000,00	500,00	12.000,00
10.3.37	DESPESAS OPERACIONAIS 10% - RECURSOS HUMANOS E SEUS ENCARGOS SOCIAIS	1	179.624,12	7.484,34	179.624,12
Subtotal 3 – R\$					1.531.513,74

10.4 CUSTEIO MATERIAL DE CONSUMO					
Nº de Ordem	Materiais Diversos	Qtd	Valor Unitário R\$	Valor Mensal R\$	Despesa em 24 meses R\$
10.4.1	Crachá em papel triplex 250gr – 15 x 21cm 4/0 cor - CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	2.160	2,00	180,00	4.320,00
10.4.2	Cópia reprográfica em formato A4 - CURSOS PRESENCIAIS (introdutórios e de atualização 20 horas/aula)	21.600	1,00	900,00	21.600,00
10.4.3	Crachá em papel triplex 250gr – 15 x 21cm 4/0 cor - SUPERVISÃO TÉCNICA (04 horas/aula) - RD 12 – Região Metropolitana	1.440	2,00	120,00	2.880,00
10.4.4	Cópia reprográfica em formato A4 - SUPERVISÃO TÉCNICA (04 horas/aula) - RD 12 - Região Metropolitana	7.200	1,00	300,00	7.200,00
10.4.5	Crachá em papel triplex 250gr – 15 x 21cm 4/0 cor - (OFICINAS 04 horas/aula) - RD 12 - Região Metropolitana	1.440	2,00	120,00	2.880,00
10.4.6	Cópia reprográfica em formato A4 - (OFICINAS 04 horas/aula) - RD 12 - Região Metropolitana	7.200	1,00	300,00	7.200,00
10.4.7	Crachá em papel triplex 250gr – 15 x 21cm 4/0 cor - Seminário (6 horas/aula)	555	2,00	46,25	1.110,00
10.4.8	Arquivo morto 290x175x380mm	4	7,40	1,23	29,60
10.4.9	Bolas de festa nº 065 (pct c/50 und)	54	6,90	15,53	372,60
10.4.10	Bombom (pct c/50 und)	54	47,23	106,27	2.550,42
10.4.11	Borracha ponteira branca (cx c/ 50 und.)	2	20,81	1,73	41,62
10.4.12	Caneta esferográfica 1.0mm cristal preta (cx c/ 50 und.)	2	45,00	3,75	90,00
10.4.13	Cartolina colorida	270	0,68	7,65	183,60
10.4.14	Clips n. 2/0 galvanizado (cx c/ 100 und.)	4	1,94	0,32	7,76
10.4.15	Cola branca 90g	4	4,38	0,73	17,52
10.4.16	Cola em bastão 20g	8	4,00	1,33	32,00
10.4.17	Cordão Trançado de Algodão (3mm - rolo com 50 metros)	4	17,95	2,99	71,80
10.4.18	Corretivo líquido 18ml	6	5,25	1,31	31,50
10.4.19	Fita adesiva crepe 48mm x 50m	10	10,69	4,45	106,90
10.4.20	Fita adesiva dupla face pp 12mmx30m c/adesivo acrílico	4	7,70	1,28	30,80
10.4.21	Fita Adesiva Durex Transparente - 12 mm x 40 m	4	4,48	0,75	17,92
10.4.22	Fita adesiva pp 45mmx45m	4	6,58	1,10	26,32
10.4.23	Grampo para grampeador 26/6 galvanizado	2	5,37	0,45	10,74
10.4.24	Lápis de cor 12 cores	2	11,04	0,92	22,08
10.4.25	Lápis grafite (cx c/ 50 und.)	2	21,40	1,78	42,80
10.4.26	Lápis hidrocor 12 cores	1	8,91	0,37	8,91

10.4.27	Papel 40kg	540	9,51	213,98	5.135,40
10.4.28	Papel KRAFT NATURAL 80G.66X96 C/100F	4	107,08	17,85	428,32
10.4.29	Papel Sulfite A4 75g/m ²	30	32,88	41,10	986,40
10.4.30	Papel Sulfite A4 75g/m ² - (cor amarelo)	5	32,88	6,85	164,40
10.4.31	Papel Sulfite A4 75g/m ² - (cor azul)	5	32,88	6,85	164,40
10.4.32	Papel Sulfite A4 75g/m ² - (cor laranja)	5	32,88	6,85	164,40
10.4.33	Papel Sulfite A4 75g/m ² - (cor rosa)	5	32,88	6,85	164,40
10.4.34	Papel Sulfite A4 75g/m ² - (cor verde)	5	32,88	6,85	164,40
10.4.35	Pasta c/elást.polip. 350x235mm	10	1,95	0,81	19,50
10.4.36	Pasta Aba Elástico Ofício Escolar e Home Office Cartão Plex	600	5,30	132,50	3.180,00
10.4.37	Pincel marca texto verde	8	2,48	0,83	19,84
10.4.38	Pincel marca texto vermelho	8	2,48	0,83	19,84
10.4.39	Pincel marcador p/ quadro branco azul – c/12	6	63,30	15,83	379,80
10.4.40	Pincel marcador p/ quadro branco preto – c/12	6	63,30	15,83	379,80
10.4.41	Pincel marcador p/ quadro branco verde – c/12	6	63,30	15,83	379,80
10.4.42	Pincel marcador p/ quadro branco vermelho – c/12	6	63,30	15,83	379,80
10.4.43	Pincel marcador permanente atômico azul ponta chanfrada – (cx c/ 12 und.)	2	4,05	0,34	8,10
10.4.44	Tesoura escolar aço inox 13cm aço inox e cabo em resina termoplástica ponta arredondada	4	5,82	0,97	23,28
				Subtotal 4 – R\$	63.046,77

10.5 CUSTEIO INVESTIMENTO - EQUIPAMENTOS E MATERIAIS PERMANENTES (aplicar ao caso)

Nº de Ordem	Mobiliário, Equipamentos e Materiais Permanentes	Qtd	Valor Unitário R\$	Valor Mensal R\$	Despesa em 24 meses R\$
10.5.1	Notbook (Intel i7, 16Gb de RAM, SSD 512Gb)	2	5.000,00	833,33	10.000,00
10.5.2	Projetor 4.000 Lumens	2	2.300,00	383,33	4.600,00
10.5.3	Caixa de Som Ativa	1	2.000,00	166,67	2.000,00
10.5.4	Microfone para Voz c/ fio	1	300,00	25,00	300,00
10.5.5	Microfone para Voz s/ fio	1	700,00	58,33	700,00
10.5.6	Webcam c/ Microfone	4	500,00	166,67	2.000,00
10.5.7	Telão com tripé	2	800,00	133,33	1.600,00
				Subtotal 5 - R\$	21.200,00


11. RESUMO DAS DESPESAS

RESUMO DAS DESPESAS		
Nº ORDEM	CUSTEIO	VALOR
Subtotal 1	Serviços de Terceiros Pessoa Física	1.416.292,89
Subtotal 2	Diária	884.847,78
Subtotal 3	Serviços de Terceiros Pessoa Jurídica	1.562.955,10
Subtotal 4	Material de Consumo	63.046,77
Subtotal 5	Equipamentos e Materiais Permanentes	21.200,00
TOTAL GERA		3.948.342,54
Total dos Encargos Sociais 24 meses		778.575,84
Total Geral sem o valor dos Encargos Sociais		3.169.766,70
Custos Indiretos 10% sem os Encargos Sociais e Trabalhistas		271.148,16

12. Relação dos Custos Indiretos

Relação dos Custos Indiretos				
Nº ordem	Tipo de despesa	Qtd	Valor mensal R\$	Valor total R\$
12.1	Serviço de fornecimento de telefonia e internet	24	569,12	13.658,88
12.2	Serviço de fornecimento de energia elétrica	24	300,00	7.200,00
12.3	Serviço de fornecimento de água	24	8,50	193,20
12.4	Taxas Municipais/Estaduais e Federais	24	6.826,75	163.824,00
12.5	Transporte	24	103,92	2.494,08
12.6	Serviços contábeis e de assessoria Jurídica	24	3.490,00	83.760,00
TOTAL				271.148,16

13. Declaração

13. DECLARAÇÃO	
<p>Na qualidade de Coordenador Executivo, DECLARO, para os efeitos e sob as penas da lei, que os ajuste efetuados no Plano de Trabalho detalhar fielmente todas as atividades e custos contido no Termo de Referência, descrito no Edital de Chamamento Público Nº 002/2024.</p>	
<p>Recife, 29 de julho de 2025.</p>	 <p>HUMBERTO DA SILVA MIRANDA COORDENADOR EXECUTIVO</p>
<p>Na qualidade de representante legal do proponente, DECLARO, para os efeitos e sob as penas da lei, que inexistente qualquer débito em mora ou situação de inadimplência com o Tesouro Estadual, ou qualquer órgão ou entidade da Administração Pública Estadual, que impeça a transferência de recursos oriundos de dotações consignadas no orçamento do Estado, na forma deste Plano de Trabalho.</p>	
<p>Recife, 29 de julho de 2025.</p>	<p>FERNANDO JOSE FREIRE:47741511491</p> <p>Assinado de forma digital por FERNANDO JOSE FREIRE:47741511491 Dados: 2025.07.30 10:23:44 -03'00'</p> <p>FERNANDO JOSÉ FREIRE SECRETARIO EXECUTIVO FUNDAÇÃO APOLÔNIO SALLES - FADURPE</p>
<p>Aprovado pela Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Política sobre Drogas - SAS/PE Local e Data:</p>	
<p>Recife, 29 de julho de 2025.</p>	<p>Secretaria de Assistência Social, Combate à Fome e Política sobre Drogas - SAS/PE</p>

ANEXO 1 - DO MODELO DE PLANO DE TRABALHO

CUSTEIO SERVIÇOS DE TERCEIROS PESSOA FÍSICA											
Nº de Ordem	Pessoal - Contratação por CLT	Carga Horária Semanal	Qtd.	Salário por profissional R\$	Adicionais			Valor Mensal			Total Geral para 24 meses R\$
					noturno	hora extra		Encargo Mensal X nº de Prof. R\$	Salário X nº de prof. R\$	Salário X nº de prof. X Encargo Mensal R\$	
						20%	50%				
1	Gestor (a) Técnico (a)	40	1	R\$ 5.395,27				3.993,04	5.395,27	9.388,31	225.319,42
2	Supervisor (a)	40	1	R\$ 3.853,76				2.852,17	3.853,76	6.705,93	160.942,27
3	Técnico de Nível Superior	40	8	R\$ 3.083,01				18.253,92	24.664,08	42.918,00	1.030.031,20
-	Subtotal			R\$ 12.332,04	-	-	-	25.099,13	33.913,11	59.012,24	1.416.292,89